ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2604

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 69, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 69
TELEFONES { Direcção: T. 188 Redacção: T. 181 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM certo sujeito americano negro, claro que chamado John, artista de circo, era no seu país o campeão da comesaina, o homem que mais comia.

Durante horas e horas devorava iguarias, que os criados iam trazendo, como se fosse para um "meeting" de gastronomos.

E o bom John, na ansia de mais se celebrizar, comia, devorava, só com o intuito de deslumbrar os espectadores.

Ha dias inventou um novo numero: depois de já ter devorado onze quilos de generos de varias especies animais e vegetais, decidiu experimentar um novo pitéu, que anunciou estrondosamente: papas de cimento. Assim, num prato com agua desfez duas colheres do dito cimentosinho e enguliu tudo.

Não sabemos que fenomeno de engenharia se teria produzido no edificio intestinal do negro. Só se sabe que—morreu.

Apura-se da noticia que o cimento armado não tem tantas vantagens como se faz crêr, e que pode tambem chegar-se á conclusão de que os alimentos leves mantêm muito mais facilmente os pretos de pé.

* * *

O MINISTRO dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, que ontem faleceu, era, entre os politicos do seu país, o que possuia uma mentalidade mais europeia.

Fazia-se compreender e estimar pelos jornalistas. Tinha espirito, subtil e flexuoso, energia e, frequentes vezes, o gesto brusco e violento.

Um homem encantador, no trato. Um politico habil e previdente, na acção.

Ele e Briand acreditavam em qualquer coisa de mais belo que uma Europa dividida, egoista e desconfiada. Apezar da instintiva reserva das diplomacias, Stresemann proferiu algumas das palavras mais belas e animadoras dos ultimos anos.

Oxalá que frutifiquem como as boas sementes!

* * *

JÁ vem hoje publicado na folha oficial o decreto que autoriza a abertura de concursos para a execução, em empreitadas gerais, das obras a efectuar nos portos de Lisboa, Leixões, Viana, Vila Real, Setubal e Aveiro, e para as quais estão destinados 250.000 contos, dos quais 90.000 contos são já encargo para o corrente ano economico.

* * *

GUILHERMINO de Barros, que foi administrador geral dos Correios, e nessa qualidade um dos mais sabedores e distintos funcionarios que aquela corporação tem tido—não era engenheiro, como por lapso do nosso redactor se disse ontem na interessante entrevista que nos foi concedida, mas bacharel formado em direito por Coimbra.

* * *

PARA solenisar "O Dia do Animal" realisa-se hoje, pelas 21 horas e meia, na séde da Sociedade Protectora dos Animais, uma conferencia, que será feita pelo sr. dr. Julio Eduardo dos Santos.

CRESCENDO

«Vires acquirit eundo».

A Republica não foi implantada, entre nós, para que repousadamente se desentranhasse em canções bucolicas, em dôces cantares de amigo. Os regimes novos, se porventura correspondem a aspirações nacionais, a gritos de fé e a entusiasmos juvenis, têm um inicio de provações e de lutas que serve ao mesmo tempo para lhe avigorar as fôrças e para apressar a maturação das suas promessas.

Um dos grandes perigos, porventura o maior, que correu a semente desabrochada ha desanove anos, foi a prasenteira e celebre corrida que as especies politicas criadas e domesticadas, nos alfobres da velha galopinagem, esboçaram em demanda da nova Meca. Estabeleceu-se uma enorme confusão, entre os republicanos autenticos e os subtis pés-frescos que traziam consigo o verbo facil e pronto dos que sabem resolver problemas complicados, torneando-lhes as asperesas e os promontorios.

Todos os diques do pudor e da vergonha se romperam, diante da invasão alegre dos que, com o apetite das belas manducações, desenharam os passos duma pavana, da Monarquia para a Republica e vice-versa. O caso esteve bicudo graças á turba dos aventureiros que ameaçavam sufocar a nascente aleluia, numa onda vesga de morcêgos e roedores.

A paz geral, interessadamente prégada logo nos alvores da vitoria, ia-se convertendo num amolecimento de desejos e esperanças que eram a razão de ser, a graça primaveril do «5 de Outubro». Tornou-se necessaria uma reacção, uma quasi limitação de entradas nos arraiais republicanos:

— «Abram-se as portas simplesmente a quem fôr honesto e sincero!»

Respeitou-se esta elementar e prudente recomendação? Não temos duvida em responder afirmativamente porque muitas vezes, nas horas em que o valor das convicções se mede pelo valor das acções, vimos na barricada homens que, sem uma larga tradição de republicanismo, combatiam com exemplar denodo.

Quem ousará acusá-los de tibios ou bifrontes?

Como a Republica, pela sua indole progressiva e renovadora, pelo poder cativante da sua doutrina não pode imobilizar-se, pois é obrigada a colher diariamente novos exitos, nos dominios do espirito, rasga-se-lhe, a caminho do futuro, o campo das frutuosas propagandas. Todas as boas vontades, todas as dedicações desinteressadas, todas as iniciativas generosas lhe pertencem, pelo poder irresistivel da sua eloquencia.

Que vendavais não desabaram sôbre a nossa democracia, sem que as acometidas mais violentas conseguissem abalá-la nos seus fundamentos! A seu lado, estiveram sempre os animos pugnazes e os braços fortes, caldeados em sentimento lusiada. Na pugna, os lutadores nunca fôram feridos na fugida! O passado responde pelos destinos da Republica Portuguesa: crêr para vencer e vencer para realizar as aspirações que determinaram o seu triunfo.

Não é em vinte ou trinta anos que se completa o ciclo criador ou reformador dum regime politico, principalmente numa época como a nossa, tão agitada por novidades e sacudida por correntes contrarias.

A bordo do "Ailée,,

Mada ne. Herlot rodeada pelas senhoras portuguesas que assistiram á recepção a bordo do "Ailée"

DEVEM realizar-se, de 7 a 13 de outubro, as festas do II Pentatlo Militar, autorisadas por uma portaria recente, e a cuja comissão de direcção e iniciativa preside o sr. general Vieira da Rocha.

Trata-se duma interessante e util demonstração desportiva, que terá uma grande influencia na educação fisica das nossas instituições militares.

As provas constam de tiro, natação, esgrima, pedestrianismo e hipismo, sendo disputados varios premios, entre os quais figuram uma taça oferecida pelo Ministerio da Guerra, com o nome "General Pereira d'Eça", uma taça oferecida pelo Ministerio da Marinha, com o nome "Comandante Carvalho Araujo", e varios objectos de arte. Os diplomas são oferecidos pela patriotica comissão dos Padrões da Grande Guerra.

* * *

COM o motivo do "Dia do Animal" almas benfazejas entregaram-se hoje á tarefa de melhorar a alimentação das aves e dos bichanos que enchem Lisboa de graça ou de pitoresco. Os gatos nunca comeram tanto peixe; as pombas nunca comeram tanto milho. Eles preguntarão: mas isto agora é assim todos os dias? Não, responde o homem. Hoje é o teu dia e contenta-te em ser assim celebrado, que para o ano já não sabemos se serão vocês que terão de fazer o "dia do homem".

* * *

O ALMIRANTE Paiva Curado, ontem falecido, foi um dos oficiais mais distintos da sua corporação, possuindo uma larga e honrosa folha que assinala numerosas comissões de serviço de incontestavel relêvo.

Nos nossos dominios ultramarinos e na metropole a sua acção evidenciou-o, revelando-se sempre um militar estudioso e disciplinado, cuja perda a Armada lamenta.

Mais tarde, no Conselho de Administração do Porto de Lisboa, o almirante Paiva Curado desenvolveu uma obra de vulto, preparando o futuro, e á qual o *Diario de Lisboa* algumas vezes se referiu.

* * *

COM a morte de Bourdelle, o discipulo predilecto de Rodin, desaparece o escultor de maiores influencias na arte contemporanea de todos os países.

Em Portugal, por exemplo, têm surgido ultimamente repercursões de Bourdelle nos seus têmas preferentes, os da mitologia grega, mas afastados das normas classicas, num estilo rude e barbaro.

E na obra escultorica do Pavilhão de Portugal em Sevilha sente-se bem esta verdade da influencia de Bourdelle nos nossos "novos,,.

* * *

REGRESSOU de Spa a Lisboa o sr. dr. Mario Chagas que retomou já os trabalhos do seu escritorio de advogado.

Tauromaquia

Ha-de domingo, no Campo Pequeno, dois touros em pontas, os cavaleiros são os três Casimiros filhos e o espada é o afamado "Torquito,,

O espada da corrida de domingo no Campo Pequeno é o matador de touros Serafin Vigiola «Torquito», toureiro de qualidades muito apreciaveis para Lisboa, entre elas a de bandarilhar primorosamente. Seu irmão, o novilheiro «Torquito II», que tambem bandarilha artisticamente, acompanha-o, estando a cargo dos dois excelentes toureiros a lide de dois touros desembolados.

Os cavaleiros da corrida são os três Casimiros filhos, Manuel, José Casimiro Junior e Fernando Casimiro de Almeida, que tem só 11 anos e lidará um garraio de 2 anos, pertencente, como os touros, ao afamado lavrador da Azinhaga sr. João de Assunção Coimbra, que apresenta um curro magnifico em todo o sentido. E' a primeira vez que os jovens Casimiros toureiam no Campo Pequeno sem serem acompanhados por seu pai.

Os bandarilheiros são Jorge Cadete, Custodio Domingos, Joaquim de Oliveira, Ivo Borba e Carlos Ferreira e o grupo de forcados é o que está chefiado por Edmundo de Oliveira, pegador de raras aptidões.

O aficionado «Rodriguito» dirige a lide, revertendo os honorarios deste cargo para a viuva do cavaleiro Eduardo de Macedo, que estava contratado para dirigir esta corrida.

A feira, festas, esperas de gado e corridas em Vila Franca de Xira

Ha, como em todos os anos, enorme interesse pelas corridas de touros da feira anual de Vila Franca de Xira, sendo, aliás, justificadissimo o interesse deste ano, visto que se reuniram elementos valiosos, os melhores que havia disponiveis. Já no domingo se efectua a primeira corrida, que será precedida,—como as outras a seguir, das alegres e movimentadas esperas de gado, a que concorrem numerosas e afamadas varas ribatejanas.

As corridas de 6, 7, 8 e 10 são diurnas e a de 9 é nocturna, havendo para esta comboios especiais de regresso. Na tarde de 9, realiza-se no campo da feira uma corrida de cavalos, montados por campinos, com valiosos premios, sendo este um dos melhores numeros das festas, em que tambem ha feira franca, concertos, iluminações, fogos de artificio etc.

Na corrida de domingo proximo tomam parte os cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luis Lopes, que toureia a sua ultima corrida em Portugal antes de sair para Sevilha, a tomar parte na grande tourada da Semana Portuguesa. Os bandarilheiros são Tomé, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves, Mario Santos e os espanhois «Angelillo» e «Cantillana». Os forcados são os do grupo chefiado por Manuel Burrico.

ALFAIATARIA A. NOGUEIRA, LTD.

(Ex-Atalaya & Nogueira, Ltd.)

Contra-mestre FRANCISCO COTRIM

Convidam os seus Ex.mos clientes a visitarem a sua antiga casa na **RUA DO AMPARO, 102, 1.º**, aonde encontrarão um moderno e variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para a proxima estação, continuando a conceder aos seus estimados fregueses as facilidades e regalias do costume.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

DR. INDIVERI COLUCCI

Retomou a clinica. R. C. João Gonçalves, 20 (ao intendente).

Dr. F. de Mira Mendes

com pratica nos Hospitais de Paris.
Clinica Geral — Cirurgia na tuberculose infantil — Partos.
Abriu o consultorio na
R. NOVA DO ALMADA, 80, 1.º, D.
TELEFONE C. 535

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

CRONICA

REMATE

duma historia triste

Conta-se que certo dia um maluco foi procurar o Marquês de Pombal a quem pediu protecção contra a familia que o acusava de não ter o juizo todo. Que era uma calunia, afirmava o homem, e tais protestos fez, com tal lucidez falou, que Sebastião José de Carvalho o acreditou e lhe prometeu interessar-se pelo seu caso. Ficou o homensinho radiante, agradeceu ao Ministro de D. José a prometida graça, e despediu-se. Veiu o Marquês acompanha-lo até ao primeiro degrau da larga escadaria. Novos salamaleques mais protestos de sentido reconhecimento, e deixou-se ficar Sebastião José, ao cimo das escadas, á espera que o homem saísse. Mas já no ultimo patamar o maluco volta-se para traz, e , como quem se lembra do argumento definitivo, grita para o omnipotente ministro:

—Olhe oh Sr. Marquês:—eu cá tambem sei cantar de galo—Có-Có-Ró-Có!

Caiu em si o Marquês e sorridente, respondeu-lhe:

—Está bem homem! Cantaste a tempo!...

* * *

Vem esta inocente historia a proposito daqueles celebres melhoramentos no pitoresco logar da Rinchôa, em que numa das minhas cronicas vos falei.

Havia no logarejo um pequeno largo que era o refugio dos moradores do sitio em noites quentes de estio. Ali se reuniam todos, mestre Pinto contava historias, o Zeca garganteava fados do Menano e modinhas brasileiras, e a gente distraía-se. Um dia alguem cubiçou o largo para uma moradia propria. Foi a Sintra, e como isto é um país admiravel, conseguiu que a respectiva Camara puzesse o pequenino largo em almoeda para gosto e consolo dum só dono e dum unico senhor. A população que se governasse.

Não o pensaram assim alguns moradores, e vá de irem a Sintra e de pedirem para ajardinarem á sua custa o largo conforme as suas bolsas lh'o fossem permitindo. O *Diario de Lisboa*, por sua vez, deu guarida á justa reclamação dos ingenuos moradores e a Camara de Sintra respondeu que sim, que apresentassem planta, apenas impondo uma condição unica—a de começarem imediatamente as obras logo que a planta fosse aprovada.

Optimo. Na terra foi uma azafama. Um tecnico riscou no papel quadriculado o futuro jardim, com o seu corêto domingueiro, seu fontenario publico, não esquecendo um mirante garrido e taful. Chamou-se o mestre d'obras, perderam-se noites, fizeram-se orçamentos, abriu-se a subscrição.Subia de ponto o entusiasmo nos rinchoenses. Aquilo era coisa para 18 contos. Quasi todos os homens de trabalho vá de fazer calculos ás possibilidades da bolsa e assentou-se em que as obras se podiam fazer em cinco anos.

Muito? Pouco? Nem muito, nem pouco. Se o lindo e pitoresco logar pudera estar alguns seculos á espera deste melhoramento, cinco anos era uma gota de tempo neste oceano de estagnação.

* * *

Vieram entretanto as primeiras noticias de Sintra. Embora imprecisas não foram acreditadas. Que um dos vereadores propuzera, dizia-se, uma caução de mil e quinhentos escudos para garantir as obras. Ninguem acreditou semelhante disparate. Podia lá ser! Então os moradores chamavam a si uma despeza que só á Camara podia pertencer e ia-se-lhe exigir, pela sua generosa oferta, uma caução incompreensivel?

E todos, sem um desanimo, sem um desfalecimento, puzeram de parte a noticia alarmante, e aguardando a chegada dum prometido oficio, deram ordens a mestre Henrique para dar principio ás obras na segunda feira seguinte. O dinheiro para o primeiro ano de melhoramentos—trezentos escudos a uns, duzentos a outros, cem aos mais pobres—arranjou-se. Marcaram-se os sitios para as arvores, duas ou três de cada qualidade—faias, chorões, nogueiras, eucaliptos, pinheiros mansos, acacias, amoreiras, eu sei lá! quasi uma floresta de projectos! —e eis que da Camara de Sintra chega o desejado oficio.

Pasmai, oh! gentes!

O oficio dizia, em sumula, que sim, que fôra aprovada a planta, que tinham um mês para começar as obras e quatro meses para as acabar, *sob pena de perderem o direito a todas as bemfeitorias!*

Os moradores do sitio entreolharam-se como quem visse o outro ao fundo das escadas a gritar para o Ministro de D. José:

—Oh! Sr. Marquês: eu cá tambem sei cantar de galo—có-có-ró-có! e resolveram responder á Camara de Sintra o que Sebastião José de Carvalho e Melo respondeu ao outro: *Cantaste a tempo*, e foram ao tesoureiro dos melhoramentos buscar o seu rico dinheirinho, dado com tanto gosto e algum sacrificio, desinteressando-se do assunto.

Pois bem, e agora aqui é que está a moralidade do caso que o leitor vai tirar conforme lhe aprouver:—enquanto o oficio levou mais de quinze dias a chegar, quarenta e oito horas depois, dizem-no os jornais em correspondencia de Sintra, a Camara resolvia isto que transcrevo fielmente:—«mandar pôr novamente em praça uma faixa de terreno baldio na Rinchôa, por a comissão que se propunha ajardina-lo se ter desinteressado de tal.»

Quanto a mim, acho que foi precioso. Vivendo exclusivamente do meu ganhapão, esses sacrificados cobres ficam-me no bolso.

Quem me mandou a mim ser tôlo e aos outros não ter juizo?...

JOÃO PAULO FREIRE

O ACADEMICO

APROVADO OFICIALMENTE

Ambos os sexos — Aulas diurnas e nocturnas

Liceu, Comercio, Instrução Primaria

O maior exito escolar de 1928-29!

REABRE EM 9 DE OUTUBRO — Está aberta a matricula

Rossio — Telef. T. 5129
Filial: R. S. José, 86—T. N. 6129

Directores { Dr. P.e Avelino de Figueiredo / Major João Pedro da Silva

= Colegio da Bafureira =

PAREDE — **TELEFONE 27 — PAREDE**

Internato—Semi-Internato e externato

Instrução primaria, curso dos Liceus, curso Comercial, cursos do Conservatorio e mais cursos especiais

As aulas reabrem a 7 de Outubro

Quer a sorte grande? dabilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes só o PINA as vende 78 — Rua de S. Paulo — 78

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as
D. Maria Teresa Prestes da Cunha Mascarenhas, D. Honorina Morais Lobo de Avila Graça, D. Ana Maria Queiróga Carvalhal, D. Manuela de Borba Vaz Preto Geraldes, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo Moreira, D. Laura Ribeiro da Silva, D. Julia de Castelo Branco, D. Maria Adelaide de Melo Breyner, D. Margarida de Castelo Branco, D. Maria Amalia da Camara Leme, D. Camila de Sá Pinto, D. Maria Amelia Pedro da Silva, D. Maria da Gloria dos Santos Parada e D. Belmira dos Santos Alves.

E os srs.:
Conde de Alpedrinha, visconde de Benggazil, André Duarte Pinto e Manuel Matos Cabral.

E depois de amanhã as sr.as:
D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcellos e Sá, D. Camila dos Santos Vilar e D. Maria Amelia de Macedo e Castro.

E os srs:
Conde de Redondo e Vimioso, D. José Evangelista de Melo e Costa da Camara, dr. Francisco Lemos Coutinho Grrido Nuno de Saldanha Monteiro Bandeira, Fernando de Castro Abreu Leite, José Luis de Vasconcellos e Sousa, José Firmino da Costa Freitas e Abreu e Adriano Cordeiro Dias.

E segunda-feira as sr.as:
Condessa de Arnoso, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Maria Henriqueta Viterbo Ferreira, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros, D. Emilia de Castro Vilar, D. Maria Leonor de Mascarenhas e Silva e D. Ermelinda Ribeiro da Silva Freire.

E os srs.:
Dr. Domingos Pinto Coelho, dr. Antonio de Azevedo, dr. Carlos de Melo, Carlos Frenck Duff, Guilherme Otero Salgado, Antonio Pereira de Carvalho e Manuel de Castelo Branco Bessone Bastos.

A Caridade

No Estoril

Realiza-se esta noite no «hall» das Termas do Estoril, o anunciado baile e ceia de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante a favor do «Pão de Santo Antonio».

Em Cascais

No Sporting Club

A noite de hoje no Sporting Club, em Cascais, onde se realiza o baile e ceia, organizado pela direcção desta aristocratica agremiação, vai decerto, verdadeiramente elegante, pois o interesse que esta festa está despertando entre a nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa é extraordinario.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Os espectaculos do aristocratico «São Luis Cine», continuam marcando como ponto de reunião indo de noite para noite o magnifico programa obtendo maior exito. Amanhã primeira «matinée» em que se exibirá o actual programa.

No Cinema Condes

A inauguração da epoca de inverno neste elegante salão cinematografico, constituiu um exito extraordinario, sendo de prever que a epoca de inverno de 1929-1930 seja brilhantissima.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Continua o Casino Internacional da Costa do Sol, a ser um brilhante ponto de reunião da nossa primeira sociedade. Domingo realiza-se no terraço do «restaurant» um «chá» em honra de madame Hériot, seguindo o costumado «chá dançante» do salão de festas.

No Tamariz

Amanhã e domingo realizam-se na magnifica esplanada «Tamariz» da Costa do Sol, interessantes festas infantis, que constarão de varias corridas e bailes, sendo de prever uma elegante concorrencia

Em viagem

Encontra-se no Porto com sua esposa, sr.a esposa sr.a D. Maria Amelia Ramos Pereira da Silva Carvalho Ozorio.

—Regressou da Praia de Ancora, com sua esposa a sr.a D. Maria Amelia Ramos Pereira de Oliveira Dores, o tenente de engenharia sr. Mario Lisboa Oliveira Dores.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL Hotel do Parque

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

TELEFONISTA

a Milionaria—7 partes

2 partes comicas e 1 jornal

AMANHÃ

O HOMEM DO DIA

6 partes

RIR — RIR — RIR

A CAMINHO DE ITALIA

A VIDA A BORDO
DUM GRANDE TRANSATLANTICO
VISTA
POR JORGE DE FARIA

O "Saturnia„ larga de Lisboa ás 11 e meia. Cinco minutos antes chegam os ultimos americanos com braçados de flôres e cestos de frutos. Um de capacete e veu—um pitoresco tipo á Eça, apetrechado como se fôra para o Sahara. E vá de a gente servir de "Baedeker„ e "Guide Bleu„: Sá da Bandeira perdeu um braço nas lutas liberais; Camões perdeu um olho em Ceuta e fez os "Lusiadas„. Aquilo é o Terreiro do Paço. Uma outra grande praça—o Rossio. Além os Jeronimos, a Torre de Belem. Uma colecção de bilhetes postais (alguns bem maus, por sinal), de "yes„, de "very nice„, de "beautful„, num inglês nasal a pedir Asuero. Literariamente conhecem de Portugal Eça de Queiroz, em traduções americanas. Um professor alemão da Uiversidade de Viena fala-me das traduções camoneanas de Storck. E pouco mais... Por alturas de Cascais, os olhos cheios do ceu azul, mais claro que o de Napoles, mais transparente que o da "Côte d'Azur„, desço á cabine que a Cosuliche Line nos reservou, graças aos excelentes oficios do sr. ministro da Italia, a quem devemos este maravilhoso cruzeiro; á cativante gentileza, repetida e constante do primeiro secretario sr. Busevich, que segue a bordo; ao director da empresa, sr. Augusto Cosulich; ao comandante cav. Staparch; ao comissario Empaldi, e aos srs. Vasco Pinto Basto e Pinto Leal, que todos nos encheram de penhorantes atenções. E' uma cabine de luxo, ampla, decorada com uma sugestiva sobriedade, de camas paralelas, um quarto de banho anexo, e tudo quanto é necessario e quasi sempre falta nos melhores hoteis de Lisboa e Porto.

* * *

Não lhes faço a historia, longa mas interessante, da "Cosulich" —um potentado da marinha mercante mundial. O "Saturnia", irmão gemeo do "Vulcania", é um palacio flutuante, uma fantasia de milionario artista, uma "sherazade" estonteadora, evocando Versailles, no grande salão de dança, adoraveis lacas chinesas no gabinete de leitura, revivendo no "gull-room" com suas faianças verdadeiras e paredes forradas de velhos veludos raros, e de coiro vermelho atauxiado de pregaria, as "osterie" da Renascença florentina, o "smoking-room", uma feliz adaptação artistica do tempo dos "Tudor".... No "bar" scintila a nota policromica, moderna, vivamente colorida. Uma escadaria monumental, prodiga de dourados, lembrando Luis XV. Ao cimo, uma estatua de bronze de Saturnia. Largas galerias de tectos, travejamentos, pinturas morais, pavejamentos preciosos á maneira dos palacios toscanos do seculo XV.

A sala de jantar é toda em motivos gregos. Em derredor da cupula "Kimeves'— besuntou-se toda de preto e metamortoseou-se em "groom"! Dos homens: o 2.º, um milionario —rei das cabeças de prego ou das rolhas de garrafa de "wisky", não sei ao certo—enrolou sôbre as cuecas a coberta da cama, na cabeça uma toalha, á laia de turbante, e a servirem de albornoz as cortinas da cabine, mostrando a perna montanhosa até o joelho. Em certo lance, desprendeu-se-lhe a coberta.... e foi um delirio de risadas infantis. A seguir, um "engraçado"—com a mascara de duas caras, "smoking", calças, camisa ao contrario.... Destas ideias de genio que surgem uma vez na vida....

Havia tambem "due portughese„ — uma americana e outra italiana— á moda do Minho. A italiana, cabelos e olhos negros, um lindo sorriso breve, meia rendada, chinela bordada, trajo de fundo escuro — seria uma linda portuguesa.

Como quer que seja, vou um pouco além da opinião do "herr professor„ sobre os americanos— "Ce sont des enfants.... terriblement gatés„. Eu ia a dizer....

São, no entanto, afaveis a seu modo. As mulheres falam pelos cotovelos, e sentam-se tão á vontade nas cadeiras do "deck„ que faziam exultar os "profissionais„ das paragens dos electricos. Têm um privilegio muito especial. Têm da "coqueterie„ uma noção muito diferente dos latinos. Não podem compreender o "pinga-amores português„. Novos e velhos cultivam a seu modo o "flirt„. Procuram-no singelamente, sob qualquer pretexto. Passeia-se no "deck„ ás 2 ou 3 da manhã, sobe-se á ultima coberta, desce-se á piscina, conversa-se sem retorica, sem rodeios sentimentais. E, "c'est tout„.... Ainda bem que o "gargarejo„ é uma instituição nacional!

* * *

Viaja tambem numa simples cabine de 1.ª uma escocesa, cheia de raça e de encanto, "toilettes" sobrias de linhas e de enfeites, olhos verde-jade, cabeleira loiro-cinza, comprida, sem uma joia. Um Reynolds maravilhoso de graça, de harmonia, de elegancia. Tem uma remota tradição de nobreza, de fidalguia "vieul-le-roche". Fala discretamente o francês, adora Florença e comenta Roskin. Encontrei-a esta manhã no "deck" ao "luncheon"—lia Anatole France. Viaja com o pai, que tem o tipo velasquriano, dum velho fidalgo espanhol—roseta na lapela. Creio que é "lord". O marido foi passar as ferias a um velho castelo da Escocia. Ela vai passar o outono á sua querida Florença...

De Nova-York a Trieste ha cabines de extra-luxo que custam 30 contos! Têm uma varanda sôbre o mar—um encantador balcão para os que adoram a monotonia entediante da agua verde-suja. Viaja, na melhor, a "Miramare" o jornalista italo-americano, Luigi Borzini, director do "Corriere dell'America", antigo director do "Corriere della Sera", o heroi daquela acidentada viagem em auto, de Pekim a Paris. Uma americanazita, levemente loira—dum loiro de palha desbotada—engraçada, grave, bonita, de uma vintena de anos, divorciada e em vesperas de 2.º casamento, habita outra. Miss S. usa nas orelhas umas esmeraldas do tamanho de azeitonas, fuma cigarros carissimos que distribui prodigamente, tem uma acendalha de oiro, cravejada de brilhantes, numa das faces, e na outra um minusculo relogio, preciosamente lavrado. Morena, como uma cigana, de sobrancelhas pretas, exibiu-se ontem, no baile de mascaras, toda de seda branca, sapatos verdes, e sem meias! Através de toda esta exotice, a rica "yankee„ é duma simplicidade interessante. Ceou connosco na mesa do comissario, na noite do baile de mascaras. Outros convidados: uma alemã, casada na America, passante dos 50, a filha, Miss O., o dr. Schlick, o tal professor de filosofia da Universidade de Viena—tão agradavel que nunca me falou de filosofia... Miss O. fala uma algaraviada de espanhol, americano, alemão e italiano—uma Torre de Babel, de cabelo em franja e um colar de perolas capaz de tentar o mais honrado! Pois a mamã leva-a á Italia "para se aperfeiçoar„. No regresso, nem o americano, por certo falará!

O baile, dum pitoresco, dum imprevisto e duma alegria, por vezes infantil—o americano ri com uma facilidade desconcertante — terminou no salão ás 2 horas, e continuou, na piscina, em "maillot", até ás 4.

O primeiro premio das senhoras coube a uma linda americana, quasi distinta, alta, flexuosa, empoada á Pompadour, rica "toilette" preta "pailleté argenté" (anota-me mrs. S. —que pena não haver a bordo um Vasconcelos e Sá!).

O 2.º premio coube a outra americana, seu ar espantado de perdigueiro, olhos de azul sujo, cabelo excessivamente "garçonne", pés descalços—um arremedo de napolitana.

* * *

Na Biblioteca, no severo estilo inglês do começo do seculo XVIII, ha desde Anatole France a Dekobrá, muita literatura inglesa, americana, alguma alemã e espanhola. De português—Camilo, Eça, Aquilino, André Brun, dr. Brito Camacho, Manuel Ribeiro.

De Camilo, apenas as "Lagrimas abençoadas". Porquê? Como quer que seja, nunca senti tão bem o travo agri-doce da tristeza que perfuma aquelas portuguesissimas paginas. Talvés por isso mesmo. Para que os que vão de longada nesta maravilhosa viagem de sonho e de beleza guardem no espirito as saudades da terra.

* * *

Se eu fosse um multi-milionario americano (os europeus vão rareando) sairia de Nova-York, no "Saturnia„, para voltar de Trieste no "Vulcania„.

Poucos portugueses. Um casal que tem todo o ar de prolongar uma viagem de nupcias até á Escandinavia. Um outro casal alfacinha, viajado e distinto. E o sr. Brito do Rio, "comandante„ ou "captain do Rio„, como lhe chamam a bordo — da Companhia Insulana de Navegação, um português inteligente, culto, obsequioso, que vai a Trieste inspeccionar a construção do primeiro barco que a Cosuliche construi para Portugal, nos magnificos estaleiros de Monfalcone. O barco, de 5.000 toneladas, e que deve estar concluido em Abril, chamar-se-ha "Carvalho Araujo„, em lembrança deste marinheiro ilustre, morto gloriosamente na defesa do "S. Miguel„.

E' uma enternecedora divida de gratidão. Não passe sem reparo este facto, a assinalar na historia da nossa marinha mercante. Em compensação a Cosuliche já construiu para a Espanha três: o "Principe Afonso„, a "Infanta Cristina„ e o "Infante D. Jaime„. Para o Brasil sairam daqueles estaleiros, para o "Lloyd Nacional„, do Rio, quatro vapores da serie A: "Araranguá„, "Araraquara„, "Aracatuba„ e "Aratumbó„. Não garanto a exactidão dos nomes....

Bordo do "Saturnia„, 29 de Setembro.

Jorge de Faria

INSTITUTO MODERNO
(AMBOS OS SEXOS)
Instrução primaria, secundaria e comercial. Rua Presidente Arriaga, n.º 128, 2.º (á Pampulha)
LISBOA — O Colegio-Externato mais acreditado da capital pelos optimos resultados obtidos nos exames oficiais — Telef. T. 1770
O mais intenso Trabalho aliado á maior Probidade
Material escolar adequado, laboratorio, etc.—Encontra-se aberta a matricula
As aulas reabrem a 7 de Outubro

ESCOLA LUSITANIA
AUTORIZADA POR ALVARÁ DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO
R. Pascoal de Melo, 130--Tel. N. 6524
LICEUS — MATEMATICAS SUPERIORES — COMERCIO
REABERTURA A 1 DE OUTUBRO DIRECTOR: ARMANDO ESTACIO DA VEIGA
(REPETIDOR DE MATEMATICAS SUPERIORES)

COLEGIO DE PORTUGAL — ABERTURA DAS AULAS no proximo dia 14 — Palacio Castelo Melhor — DAFUNDO
Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.
A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Souza, Lopes & C.ª, L.da
Operações Bancarias — Exportação de Fructas — Comissões e Conta Propria
VILA FRANCA DE XIRA (PORTUGAL) — Tele | gramas: ZALOPES fones: 15 e 18

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital Esc. 10.000.000$00

SEDE EM LISBOA: Rua Aurea, 88

Telefones Central n.os 1793, 1794 e 1795

FILIAL NO PORTO: Avenida das Nações Aliadas

Telefone n.º 93

Principais operações

Depositos á ordem e a prazo
Descontos—Cobranças—Transferencias para Provincias, Ilhas, Açores e Madeira
Compra e venda de cheques e letras sôbre o Estrangeiro
Contas correntes com juros em Escudos ou moeda estrangeira
Cartas de credito sobre o País e Estrangeiro
Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras
Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro
Emprestimos com garantias de titulos
Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas
Cobrança de rendas e administração de propriedades
Guarda de titulos

"LIZ"

Cimento Portland artificial

em barricas de 180 kgs. e sacos de 50 kgs.

■ Produção anual **100.000** toneladas ■
empregando 2 fornos rotativos metalicos

Empresa Cimentos Leiria

S. A. R. L.

Capital Esc.: 8.000.000$00

SEDE

Rua Caes Santarem, 64, 1.º -- LISBOA

TELEFONE C. 929, 930 e 934

FILIAL NO NORTE

Rua Formosa, 297 -- PORTO

AGENCIAS NA PROVINCIA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreiras regulares mensais para as Colonias Ocidentais Portuguesas

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

Escalando os seguintes portos:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

CARREIRA DE S. TOMÉ E ANGOLA

Escalando os seguintes portos:

S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Todos os paquetes destinados a estas carreiras possuem magnificas acomodações para passageiros de todas as classes, bem como salões de musica e cinema.
Vapores de carga mensais recebendo nos portos de Africa carga directa para os portos do Norte da Europa.

ESCRITORIOS

LISBOA	*PORTO*
Avenida da Liberdade, 11	R. Mousinho da Silveira, 18
Telefones: N.-4134 e 3899	Telefone 2342

Endereço telegrafico — **NAUTICUS**

Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia

(Estabelecimento de crédito do Estado, com administração autonoma)

Sede — Largo do Calhariz — Lisboa

AGENCIAS EM LISBOA

R. do Ouro e R. do Comercio — Alcantara, Belem e Xabregas

FILIAIS em todas as capitais de distrito
AGENCIAS e DELEGAÇÕES em todos os concelhos do País

OPERAÇÕES

DEPÓSITOS Á ORDEM: Caixa Economica Portuguesa
DEPÓSITOS A PRAZO: Emissão de cédulas hipotecárias e saques da Agencia Financial do Rio de Janeiro
DEPÓSITOS EM OURO: Cambiais
EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES: Casa de Crédito Popular

Contas correntes caucionadas — Transferencias de fundos — Cobranças e cartas de crédito, Crédito hipotecário á Agricultura, Comércio, Industria, etc., etc.

Depósitos obrigatórios, á ordem dos tribunais, autoridades e serviços públicos

Fundo de reserva em 1-7-929	46.028.611$00
Saldo dos Depósitos na Caixa Económica	772.680.879$14
» » » a Prazo	105.988.698$98
» » » a Obrigatórios	225.648.711$07
Operações de transferencia em 1928-9..	961 625.370$78

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

CRONICA LIVRE

REABERTURA

Acabaram-se as férias. Os cinéfilos que foram veranear para Biarritz, Deauville, Estoril ou Croix-Cassée, recolhem a penates. Adeus praias, montanhas, ceu e mar, casinos e jantares á americana! O cinema reconquistou os seus adeptos. As salas escuras voltaram a esgotar, e Melle. F. voltou a iluminar com o seu sorriso, todas as terças-feiras, aquela friza impar do Tivoli.

Recomeçaram as estreias ruidosas marteladas a golpes de tantan nas terceiras paginas dos jornais.

E nós, que tambem somos gente, depois dum repouso bem ganho, em que nos limitámos a lêr o *Cinéfilo*, o *Sempre Fixe* e outros semanarios humoristicos da nossa praia, esfregamos preguiçosamente os olhos, apurando a retina para *visionar* as novas produções.

No limiar da nova temporada, quando nos dispomos a monologar todas as semanas as nossas impressões — ha já dois anos que o fazemos neste mesmo lugar — cumpre-nos e resta-nos lançar uma olhadela rapida sôbre o que nos promete a época vindoura.

E começaremos, como é natural, pelo que ha de positivo em filmes portugueses.

Rino Lupo concluiu a montagem de *José do Telhado*. Antonio Leitão a da *Castelã das Berlengas*. Leitão de Barros trabalha intensivamente na realização dos seus dois filmes: *Lisboa* e *Maria do Mar*. Todas estas peliculas se encontram *de facto* em vias de conclusão, e todas serão distribuidas por firmas diferentes: Lupo-Film, Mello & Castello Branco, Companhia Cinematografica de Portugal e Sociedade Universal de Super-Filmes.

Se as férias nos não avariaram a taboada, contamos quatro filmes portugueses distribuidos por quatro firmas portuguesas. Diga-se o que se disser, isto constitui um progresso notavel num meio como o nosso.

Da produção estrangeira, como não ha *Diario de Lisboa* que chegue para enumerá-la, limitar-nos-hemos a citar os filmes que saiam das normas habituais.

Assim, veremos pela primeira vez toda uma colecção de filmes russos, de que nos orgulhamos de ter sido os primeiros a reclamar a importação, e de que o publico conhece já suficientemente os nomes para que obriguemos a linotype a repeti-los.

Depois, veremos o primeiro filme japonês, *Jujiro*, e o primeiro filme hindustanico: *Canção Hindu*. Fala-se da projecção dos filmes holandeses, justamente celebres, (*A Ponte de Aço e Chuva*), dos *Amores Exóticos*, de Léon Poirier. Garante-se a vinda do famoso *Erotik* tcheco-eslavo, e não nos surpreenderia a visão do *Policmajster Tagjeiew*, produção polaca, nem dos ensaios de cinema puro de Man Ray, Ruttmann, Kirsanoff, Deslav, Bunuel, Lacombe, Kerneth Mc Pherson e Robert Florey.

Reservamos um parágrafo especial para os impecaveis documentários da *Kultur-Abteilung* da U. F. A., de que *O Caminho da Fôrça e da Beleza* ha muito nos levara a aconselhar a exibição.

Ao que nos parece será particularmente auspiciosa e decorrerá sob os benfazejos signos do nacionalismo consciente e do exotismo inteligente a temporada de que saudamos o alvorecer.

A. R.

São Luis

"O Cavaleiro Pirata„

A America é um grade país! Tudo é possivel; para nada ha dificuldades.

Por exemplo: nada mais facil do que fazer um filme.

Mister A extrai ao acaso, dum arquivo imenso, a ficha numero 5.954 bis, que resume o entrecho de um romance, duma novela ou duma peça em voga. Essa ficha é entregue a Mister B, que a desenvolve e a entrega a Mister C, que dela extrai a serie de planos que vai realisar Mister D. (1) Mister D escolhe um casalinho de estrelas em disponibilidade. Avisa Mister E que encomenda nos armazens de Mister F trezentos fatos de piratas, cincoenta uniformes sortidos e quatro vestidos de *tonadillera*, não se esquecendo de indicar a Mister G o numero de sabres, espingardas, pistolas,, violas e peinetas que julgou necessarias. Mister H escolheu no *casting-office* quarenta caras patibulares, um quarteirão de atletas a vinte dolares cada um, — e trezentos quilos de carne limpa.

Mister I constroi uma aldeia cubana numa praia da California. Mister J freta um veleiro completo e armado. Misters K, L. M e N começam a dar á manivela, impressionando filme que é revelado por Misters O, P. Q, R e S, nos laboratorios dirigidos por Mister T. Mister D corta esse filme aos bocadinhos, que são colados uns aos outros por Miss V. Mister W descobre um titulo pomposo. Madame X dactilografa em papel amarelo 254 legendas numeradas. Mister Y apregôa aos quatro ventos o titulo descoberto por Mister W para o filme enscenado por Mister D.

E quem paga é Mister Z...

Evidentemente, o resultado não é uma obra-prima. As obras-primas têm uma secção áparte e não ha alfabeto que chegue para enumerar os seus colaboradores. Mas é limpinho, é inofensivo e está ao alcance de todas as inteligencias. E', enfim, um filme como os outros, um filme sem vaidades, Filme *standard*, filme tipo — que não é, positivamente, muito mau tipo...

Foi assim que se fez *The Road to Romance* — um lindo titulo, onde não ha nem *cavaleiro* nem *pirata*.

Ambiente pseudo-hispano-americano-fim-de-seculo, com os anacronismos indispensaveis a todo o filme historico (?) que se preza.

Uma historieta a distribuiu em fasciculos, aos domicilios, ou a esquartejar no roda-pé do «Daily News».

Ramon Novarro, menino bonito das plateias femininas, cavaleiro-pirata de opereta, bem mais pirata do que cavaleiro, porque não vimos em todo o filme sombra de cavalo — e vimo-lo fazer, com todos os matadores, a *abordagem* da dama-galã.

Marceline Day, de que não nos cansaremos de apregoar a graça — no sentido asceptico da palavra —, confirmou mais uma vez o talento que emprestou á dôce protagonista de *Um certo rapaz*. E' uma ingénua que se pode gabar de possuir uma qualidade rara nas ingénuas: a ingenuidade...

Roy D'Aryc, salta-pocinhas vestido como um figurino de alfaiate, continua bamboleando a estereotipia insolente da dentuça através do celuloide sensibilisado que custa os olhos da cara ao sr. Samwel Goldwin.

E Marc Mac-Dermott e Cesare Gravina caracterisaram-se dentro das tradições que o palco do São Luís adquiriu durante a exploração da Companhia Armando de Vasconcelos.

"Chuva de filhos„

Ha muito tempo que não me ria tanto! E embora o publico pouco ou nada tenha que vêr com o meu gôsto pessoal, cometeria uma feia acção se não recomendasse a visão de *Baby Mine* a todos os que sofram do figado ou da neura.

Karl Dane, o Slim incomparavel, e George K. Arthur, a quem gostosamente fazemos o nosso primeiro e sincero elogio, formam uma *pareja* que nada tem a invejar ás que a téla já celebrizou (Pat & Patachon, Beery & Hatton, etc.). Julgamo-la mesmo superior a qualquer das outras, mas não ousaremos fazer tal afirmação antes de a termos visto noutros filmes. Dum equilibrio perfeito de tipos e caracteres, Karl Dane e George K. Arthur são dois temperamentos complementares que a M G. M. tem a inteligencia de saber aproveitar, reunindo-os. Um é a ingenuidade rude e forte; outro, a timidez franzina mas sabida.

George K. Arthur e Karl Dane humanisam uma velha fabula de La Fontaine: *Le rat de ville et le rat des champs*.

Charlotte Greenwood e Louise Lorraine cederam á parte feminina, uma a sua gentileza, outra a sua esfusiante fantazia.

Seria inutil tentar descrever a série de *gags* originais que esmaltam a pelicula, extraida duma conhecida comedia de Margaret Mayo. Mas já não é inutil afirmar que é impossivel conseguir uma adaptação musical superior em facilidade, acêrto e espirito áquela que o talento de René Rohet conseguiu para *Baby mine*.

Tivoli

"Fidalgas da Plebe„

Vidas Tenebrosas, essa maravilhosa obra de Joseph von Sternberg e George Bancroft, lançou a moda dos chamados filmes de *underworld*, cuja acção decorre nas camadas baixas da sociedade, desmaranhando intrigas mais ou menos policiais. Para esta época anunciam-se, entre outros, *As docas de Nova-York*, *A Rusga* e *Club 73*. O Tivoli inaugurou a série com *Ladies of the Mob*, um filme Paramount extraido dum argumento do sr. Ernest Booth, presidiario em exercicio, de quem ninguem se atreve a duvidar da competencia em tais assuntos.

Procura demonstrar o sr. Ernest Booth que no meio a que pertence tambem existe uma fidalguia, cujos titulos nobiliarquicos consistem em titulos... subtraidos habilidosamente dos cofres fortes bancarios, e que se orgulha de timbrar os seus brazões com uma grade, uma fôrca ou uma cadeira electrocutora.

Essa aristocracia muito especial possui, como a outra, os seus principios. Pelo menos assim no-lo garante o sr. Ernest Booth, quando nos mostra o seu protagonista, bandido aposentado por amor duma mulher, entregando as suas... economias até ao ultimo centavo para pagar a fiança dum antigo cumplice.

Enfim: tal como o sr. Maurice Dekobra em *Rat-de-Cave, cambrioleur*, o sr. Ernest Booth chega á conclusão de que ser gatuno é uma profissão tão digna como qualquer outra — enquanto não se cai nas unhas da policia... Mas o que o argumentista de *Ladies of the Mob* não tem é a quinta parte da graça do autor de *Hamydal, le philosophe*.

Não tem mesmo graça nenhuma...

William Wellmann, que não teve asas para subir ao ceu com os aviões de *Wings*, teve pés para descer aos *bas-fonds* e dedo para escolher os interpretes de *Fidalgas da Plebe*.

O prologo, em que nos é sugerida uma electrocução, foi tratado por mão de mestre. Mais uma vez vimos confirmada a autoridade de André Lorde, «Principe do Terror», quando afirma no seu admiravel prefacio da *Anthologie de la Peur* que o que impressiona verdadeiramente o leitor ou o espectador é aquilo que se não diz e se não vê.

Clara Bow, que vemos mais frequentemente interpretando *flappers* estouvadas, desembaraçou-se do seu ingratissimo papel com a mesma facilidade com que nos conquistara em *Aquilo*, *Hula* e *A' procura dum noivo*.

Disse-se porém, erradamente, que era este o seu primeiro papel dramatico. E' preciso não esquecer *Dancing Mothers* nem *The Children of Divorce*, já apresentados em Portugal.

Richard Arlen agradou-nos plenamente. E' um belo actor e um digno émulo de Bancroft.

"Uma reportagem de sensação„

Bebe Daniels é uma rapariga extraordinaria! Desembaraçada, de reflexos rápidos e inteligencia clara, é o prototipo da *self-made-woman* para quem a vida não apresenta surprezas nem obstaculos dignos de preocupação. Mas o mais notavel é que consegue supôrtar as situações mais melindrosas para a sua susceptibilidade de mulher sem deixar nunca de ser profundamente, irredutivelmente feminina. Quer se encharque até á medula num lodaçal imundo quando traja um vestido vaporoso, quer se estatele do alto dum cavalo da mais desastrada maneira, quer a *desenrosquem* duma agulheta recalcitrante, Bebe sabe manter, inalteravel, a sua elegancia, o seu encanto — a sua *linha*, enfim.

Harold Lloyd é um grande mestre, e *What a night!* uma excelente comedia, realizada a primor por Edward Sutherman, em que Neil Hamilton e William Austin rivalizam em *verve* com a graciosa protagonista.

Odéon

"1812„

Se no *Cavaleiro Pirata* se não vê nem sombra de cavalo, em *1812* não se vê nem sombra de Napoleão.

O argumento é fraquinho, licoridoce, atingindo por vezes os dominios da pieguice. Arrasta-se dificultosamente através dos dois mil e tantos metros de pelicula, amparado unicamente pela maestria técnica de Erich Waschneck, a plastica gorduchinha e vistosa de Olga Tschechowa, a palidez romantica de Pierre Blanchar, a imponencia de Hans Adalbert von Schlettow, o cinismo inteligente de Boris de Fast, — e a afinação com que a orquestra Fabre tocou a famosa *ouverture* de Tchaikowsky.

Deve dizer-se que Erich Wascnek, consciente da responsabilidade que o titulo *1812* lhe lançava sôbre os ombros, deu ao filme um titulo que melhor se harmoniza com o seu entrecho e os seus méritos: *Diane*.

"Détectives„

vem confirmar plenamente as esperanças que depositámos no *duo* Karl Dane-George Arthur ao vêr *Chuva de Filhos*.

Corrida de Cavalos na Marinha

(CASCAES)

Amanhã, sabado, dia feriado, das 15 ás 18 horas, terão logar 5 Corridas de Cavalos, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa.

Estão inscritos numerosos cavalos de todas as Coudelarias Portuguezas, havendo Corridas com 8 e 9 cavalos ao mesmo tempo, o que tornará um espectaculo muito interessante e de grande sensação.

Funcionarão as Apostas Mutuas Oficiais, que já no 1.º dia tiveram um movimento extraordinario.

Estão assegurados os meios de transporte; entre a estação de Cascais e o Campo de Corridas da Marinha, por Auto-Cars de Luxo, o que constituirá um aprazivel passeio entre pinhais e á beira do Oceano.

Haverá um magnifico Bufete, junto á Pista, fornecido por uma das primeiras pastelarias de Lisboa.

Bilhetes de entrada no Campo, desde 4 escudos.

UM LIVRO CELEBRE

De "A Historia de Cristo" de Giovanni Papini

traduzida por Francisco Costa

transcrevemos um capitulo

Registámos o aparecimento dum livro, hoje lido em quasi todos os paises, em tradução: *A Vida de Christo,* por Papini, e editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, na correcta versão portuguesa do delicado poeta e escritor Francisco Costa. O nosso critico a sua apreciação fará. Hoje, para deleite dos leitores, transcreveremos apenas um dos capitulos mais belos do trabalho do reputado publicista italiano, que nada perdeu, quer na finura do ritmo, quer no perfume e suavidade da linguagem na passagem para a nossa lingua.

Mas nenhuma mulher o amou tanto como a Pecadora que o ungiu com óleo de nardo e o banhou com as suas lagrimas, em casa de Simão.

Todos nós temos presente essa scena. A imagem da pecadora chorosa, com os cabelos soltos sôbre os pés do caminhante, sobrevive em todas as fantasias. Mas o verdadeiro sentido da scena para poucos é bem claro, por tal fórma o têm desfigurado as interpretações vulgares e literárias. Os decadentes do século passado, os cinzeladores de preciosidades lascivas, que eram atraidos pelo mau cheiro da corrupção como as moscas pelos excrementos e os corvos pela carniça, procuraram no Evangelho as mulheres que cheiravam a pecado e que mais se assemelhavam ás mulheres dos seus frenéticos sonhos de impotentes. E, vestindo-as de gala com o veludo dos adjectivos, com a seda dos verbos, com as joias e as pedrarias das metáforas, apropriaram-se da incógnita arrependida, sob o nome de Maria de Magdala, da incógnita adultéra de Jerusalem, da bailarina Salomé, da sinistra Herodiada.

O episodio da unção dos pés foi profundamente falseado por esses disfarces forçados. E' mais simples, mas infinitamente mais profundo. O elogio feito por Jesus áquela que lhe trouxe o nado não é o elogio do pecado carnal e tampouco do amor vulgar, tal como vulgarmente é compreendido pelos homens.

A Pecadora que entra em silencio na casa de Simão com o seu vazo de alabastro já não é uma Pecadora. Viu e conheceu Jesus antes desse dia. Já não é uma meretriz: ouviu Jesus falar. Já não é a mulher publica, carne que se vende ao desejo dos homens: ouviu a voz de Jesus, ouviu as suas palavras; e essa voz perturbou-a, essas palavras abalaram-na. A mulher de todos aprendeu que há um amor mais belo do que a volúpia, uma pobreza mais rica que os estáteres e os talentos. Ao entrar em casa de Simão já não é a mesma que os homens do país apontavam a dedo rindo com maldade, aquela que o Fariseu conhece e despreza. A sua alma mudou. Toda a sua vida mudou. A sua carne agora é casta; a sua mão é pura; os seus lábios já não conhecem o sabor ácido do ninho e os seus olhos aprenderam a chorar. Está apta, finalmente, segundo a promessa do Rei, a entrar no Reino.

Sem esta premissa, não se pode compreender a historia que segue. A Pecadora salva quere dar um testemunho de gratidão ao seu salvador. E por isso leva uma das coisas mais preciosas que lhe restam, um vaso selado cheio de nardo, talvez dádiva de um amante de acaso, e pensa em ungir com esse óleo custoso os cabelos do seu Rei.

O seu primeiro pensamento, portanto, é um pensamento de gratidão. O seu acto é um acto publico de agradecimento. A Pecadora quere agradecer na presença de todos áquele que lhe purificou a alma, que lhe ressuscitou o coração, que a arrancou á vergonha, que lhe deu uma esperança tam gloriosa que substitui todos os prazeres.

Entra com o seu vaso de alabastro, fechado, apertado ao peito, timida e receosa como uma pequenina que vai á escola pela primeira vez, como uma absolvida no primeiro momento em que se vê fóra do cárcere. Entra com o vaso de perfume, sem falar, e ergue os olhos apenas um momento, o bastante para entrever, num abrir e fechar de pálpebras, o lugar onde Jesus está reclinado. Aproxima-se do pequeno leito, e tremem-lhes as pernas, as mãos, tremem-lhe as finas pálpebras, os joelhos, porque sente que todos a olham, que tantas pupilas de homens se fixam nela, curiosas do seu belo corpo ondulante e daquilo que vai fazer.

Ela quebra o gargalo do frasco de alabastro e vaza metade do óleo sôbre a cabeça de Jesus. As grossas gotas pesadas brilham sôbre os cabelos como pérolas sôltas. Com amorosas mãos, ela estende ao longo das madeixas o limpido unguento e não se detém enquanto não vê todo o cabelo ensopado, amolecido e brilhante. Toda a casa se enche daquele perfume; todos os olhos se imobilizam de admiração.

Sempre em silencio, a pecadora retoma o vaso aberto e ajoelha-se junto aos pés do portador de paz. Vaza na palma da mão o óleo que resta, e unge, muito de vagar, o pé direito e o esquerdo, com delicadeza cuidadosa da mãe que lava pela primeira vez o seu primeiro filho. Depois não pode resistir mais tempo, não consegue reprimir a onda de dolorosa ternura que lhe constrange o coração, aperta a garganta, lhe inunda os olhos. Desejaria falar, para dizer que o seu acto é um agradecimento, um simples, um puro, um cordial agradecimento pelo bem que recebeu, pela nova luz que descerrou os seus olhos. Mas como poderia ela encontrar nesse momento, diante de todos esses homens, as palavras que deveria dizer, as palavras dignas da imensa graça recebida e dignas de Jesus? Por outro lado, os labios tremiam-lhe tanto que não poderiam pronunciar duas silabas seguidas: o seu discurso não passaria de um balbuciar interrompido por soluços. Então, não podendo falar com a bôca, fala com os olhos: as suas lagrimas tombam uma a uma, rápidas e quentes, sôbre os pés de Jesus, como silenciosas ofertas da sua gratidão. Esse pranto desoprime me-lhe o coração; as lágrimas refrescam a sua pena; não vê e não sente mais nada, mas um prazer inexprimivel, que nunca sentiu ao colo da mãe ou entre os braços dos homens, corre por todo o seu sangue, fá-la estremecer e desmaiar, tortura-a com a sua pungente delicia, dissolve todo o seu ser nesse extremo extasis em que a alegria faz sofrer, em que a dor e a alegria são uma só cousa terrivel.

Chora, com esse pranto, a sua antiga vida, a sua miseravel vida da vespera. Lembra a sua carne poluida pelos homens. A todos tinha de sorrir, a todos tinha de oferecer o seu leito calcado, o seu corpo odoroso. Com todos teve de fingir um prazer que não sentia, mostrar na face um falso contentamento áquele que a deprezavam e ela odiava.

Mas as suas lágrimas são, ao mesmo tempo, lágrimas de alegria e de alivio. Não chora apenas pela sua vergonha, agora suprimida, mas tambem pela imensa doçura da vida que recomeça. Chora a sua virgindade resgatada, a sua alma conquistada ao mal, a sua pureza miraculosamente recuperada, a condenação para sempre revogada, revogada por toda a eternidade. O seu pranto é o pranto de alegria do segundo nascimento; chora de regosijo por ter descoberto a verdade, pela sua conversação inesperada, por ter recuperado a sua alma que parecia perdida e pela maravilhosa esperança que a arrancou da imundície da materia para elevá-la á luz do espirito. As gôtas de nardo e de pranto são outras tantas dádivas que ela oferece em paga dessas graças incriveis.

E no entanto não chora apenas por si mesma, não chora apenas a sua dôr e a sua alegria. As lágrimas que banham os pés de Jesus são tambem para ele.

A Desconhecida ungiu o seu Rei como um antigo Rei. Ungiu-lhe a cabeça, como se fazia aos sumos sacerdotes e aos monarcas da Judéa; ungiu-lhe os pés como se ungem os hospedes nos dias de festa. Mas ao mesmo tempo, prepara-o para a morte e a sepultura. Jesus, que vai entrar em Jerusalem, sabe que está vivendo os ultimos dias da sua vida carnal. «Ela — diz aos Discipulos — derramando este perfume sôbre o meu corpo, preparou-me para a sepultura.» Vivo ainda, a piedade duma mulher o embalsamou.

Cristo receberá ainda, antes de morrer, um terceiro baptismo, o baptismo da infamia, da suprema ofensa: os soldados do pretório cuspir-lhe hão no rosto. Mas entretanto recebe ao mesmo tempo o baptismo da glória e o baptismo da morte. E' ungido como Rei que há-de triunfar no Reino celeste, e perfumado como cadaver que há-de ser deposto na gruta. O simbolo da unção reune os dois mistérios gémeos da Messianidade e da Crucifixação.

A pobre Pecadora, misteriosamente escolhida para este rito profético, tem talvez um confuso pressentimento do terrivel significado desta embalsamação antecipada. A dupla vista do amor, mais forte na mulher do que no homem, o poder premonitório da sensibilidade exaltada e comovida, deve ter-lhe feito sentir que aquele corpo, perfumado e acariciado por ela, será, dentro de poucos dias, um cadaver gelado e sanguinolento. Outras mulheres, e talvez ela mesma, irão ao tumulo para cobri-lo de arômas mais uma vez mas já o não hão-de achar. Aquele que hoje come com os seus amigos estará, nesse momento, ás portas dum outro inferno.

E com este pressentimento, a pecadora continua a chorar as suas lagrimas sôbre os pés de Jesus, entre o espanto de todos, que não sabem e não compreendem. E agora os pés do libertador, os pés do condenado, estão todos molhados de pranto, e o sal do pranto misturou-se com o perfume do nardo. A pobre pecadora não sabe como enxugá-los, a esses pés que os seus olhos orvalharam. Não tem consigo um pano branco e a sua veste não lhe parece digna de tocar a carne do seu Senhor. Então pensa nos seus cabelos, nos seus longos cabelos que tam admirados foram pela sua finura e maciez. Desfaz as tranças, desenfia os ganchos, abre os fechos. A massa negro-azulada dos cabelos tomba-lhe sôbre a face, cobrindo o seu rubor e a sua piedade. E pegando com as mãos nos feixes das madeixas fluentes, enxuga lentamente os pés que trouxeram até áquela casa o seu Rei.

Agora acabou de chorar. Todas as suas lagrimas foram vertidas e enxugadas. O seu papel acabou, mas só Jesus compreendeu o seu silencio.

AS COLONIAS

O Banco da Beira

vai ser substituido por outra instituição

segundo resolução tomada

pela Companhia de Moçambique

Vai dar-se muito brevemente um acontecimento colonial de grande importancia, em Moçambique. O Banco da Beira, contra o qual se tem feito inumeras campanhas, aliás injustas, vai fechar as suas portas e desaparecer, conforme resolução tomada pelo Conselho de Administração da Companhia de Moçambique.

Não deixa de ser de todo o ponto interessante fixar as razões de tão grande acontecimento.

O Banco da Beira era o Banco emissor da referida Companhia nos territorios de Manica e Sofala, com privilegio dessa função. Mas não obstante ser um Banco emissor, como o Banco Ultramarino, exerceu uma vasta acção de instituição de crédito agricola, acção da qual resultou, em certa altura, um grande desenvolvimento de todas as actividades em Manica e Sofala.

Foi durante a guerra.

Nesse tempo as terras produziam bem, os produtos vendiam-se por bons preços e rapidamente. A seguir, porém, veiu a época das dificuldades: maus anos, fracas colheitas, baixa dos preços dos produtos, etc. e tudo começou a complicar-se duma maneira inesperada.

Os agricultores, que não haviam economisado nos bons anos, viram-se de repente a braços com as maiores dificuldades, que alguns negocios ruinosos muito aumentavam.

Desfalcado em grossas quantias, o Banco viu-se primeiro na necessidade de contrair um emprestimo de 300 mil libras na Caixa Geral de Depositos, avalisado pela Companhia de Moçambique, e depois de garantir os seus débitos com hipotecas das propriedades agricolas.

Com o emprestimo conseguiu estabilizar o cambio, que durante muito tempo sofreu varias oscilações, e com as hipotecas conseguiu garantir os seus débitos.

Em qualquer outra parte estas duas medidas talvez fôssem suficientes para normalizar a vida do Banco. Mas na Beira não o fôram.

Os agricultores e outros devedores arranjavam sempre pretextos para não pagar, e quando o Banco os ameaçava de os executar judicialmente, levantava-se logo uma tempestade de reclamações que faziam o seu eco cá fóra.

O resultado era a Companhia recomendar prudencia ao Banco, por não desejar eliminar dum momento para o outro o seu grande esfôrço colonizador, que tem sido dos maiores que se conhecem em colonias portuguesas, e o Banco continuar a esperar por melhores dias, que, afinal, nunca chegaram.

A questão atingiu o seu auge ha meses. Na Beira movia-se uma tremenda campanha de descredito contra o Banco, chegando mesmo alguns maus portugueses a propôr que se recorresse para a Sociedade das Nações. E no *Diario de Lisboa* punha-se toda a verdade no seu verdadeiro pé, verdade que ninguem quiz ouvir, por ser contraria a muitos dos interesses que se debatiam numa luta de vida ou de morte.

* * *

Foi nesta altura que embarcou para a Beira o sr. Comandante Carlos Pereira, na qualidade de governador do Territorio.

Esperou-se que o novo governador resolvesse, com a sua inteligencia e a sua grande prática das coisas coloniais, o grave assunto em debate. E de facto o sr. Carlos Pereira chegou a um acôrdo com os devedores do Banco, muitos dos quais tambem o são da Companhia de Moçambique.

Esse acôrdo resume-se no seguinte:

Os agricultores reconhecem as suas dividas actuais e pagam-nas em diversas anuidades, sem mais contagem de juros, recebendo no final uma bonificação de 40 por cento. Quere dizer: quem deve 100 paga 60 e fica com a sua conta liquidada. Mas este ano, por circunstancias que não vôm para o caso, não pagam nada, nem capital nem juros.

Tendo obtido esta grande conquista, que o foi de facto, muitos dos portadores das notas do Banco da Beira ,vendo-se livres de encargos durante um ano, portanto com muitos milhares de libras disponiveis, resolveram fazer transferencias de todas as importancias de que pudessem dispôr.

O resultado foi que durante muitos dias choveram no Banco da Beira pedidos de cambiais, num movimento desusado, que era bem uma corrida.

Interveiu o Govêrno nesse incidente, determinando que, á semelhança do que se faz com o Banco Ultramarino e o Banco de Angola, o emissor de Manica e Sofala não fôsse obrigado a transferir mais do que lhe pagavam. Mas a questão não ficava resolvida.

* * *

Não tendo nada que receber este ano, o Banco teve que fechar as suas agencias, que nenhuma função tinham a exercer, e viu-se de repente na posição critica de não poder manter a situação de emissor nem a de caixa de crédito agricola. E a juntar a isto, a Companhia de Moçambique viu desvalorizadas 200 mil libras em notas do Banco da Beira, que no mesmo Banco estavam depositadas.

Era uma situação insustentavel, que pedia remedio pronto e eficaz.

E qual devia ser esse remedio?

Havia varios, tanto com a manutenção do Banco como com a sua extinção, tendo-se escolhido um que implicava o encerramento do Banco.

Convem agora informar que ao tomar esta resolução, a Companhia de Moçambique não pensou em ceder a qualquer campanha de difamação, mas apenas em resolver um problema que a todos interessa, depois do caminho que as coisas tomaram no Territorio.

E não deixa de ser interessante acentuar que, não obstante os grandes encargos que para a Companhia representa a liquidação do Banco, e a grande celeuma que em Africa se tem feito á volta deste assunto, as notas em circulação não sofreram, como em qualquer outra parte teriam sofrido, notavel depreciação. O ágio, que estava a 8 está agora a 10, o que quere dizer que os portadores das notas não querem desfazer-se delas. Não é este caso muito vulgar. Não resta duvida nenhuma, em face dele, de que a confiança na Companhia de Moçambique é grande.

E com certa razão, porque dentro de muito pouco tempo ela resolverá por completo todo o problema bancario e monetario do Territorio.

As notas do Banco da Beira não podiam, de resto, sofrer grande depreciação, tanto porque a Companhia, como acima se diz, é bastante forte para poder arcar com as dificuldades do momento, dificuldades que em nada afectarão a sua capacidade e o seu prestigio, mas ainda porque os encargos do Banco estão largamente garantidos por contractos legais.

Os encargos do Banco são, actualmente, de cêrca de 800 mil libras, incluindo as responsabilidades da circulação e dos depositos, tanto particulares, como da Companhia, e os compromissos tomados na Caixa Geral de Depositos. Mas, como contra-partida, os seus creditos sobem a mais de 900 mil libras, que de harmonia com o acôrdo feito entre os agricultores, os principais devedores, e a Companhia e o Banco, sofrem apenas uma redução de 40 por cento.

* * *

Sacrificando o Banco, que, repete-se, não cai por motivo de qualquer campanha, mas apenas porque, sendo ele um Banco emissor não pode arcar com as contingencias do credito agricola africano, a Companhia demonstra mais uma vez possuir a noção clara das suas responsabilidades e não se poupar a esforços nem a sacrificios na solução dos problemas que interessam ao Territorio.

Assim, está-se já estudando com todo o interesse qual o caminho que se ha de seguir de futuro, tanto com respeito á circulação de notas como com respeito a instituições de credito agricola, não perdendo nunca de vista os altos interesses patrioticos.

Procedendo assim, a Companhia prestará mais um grande serviço ao Territorio e á Nação e prepara um novo estado de coisas que a todos satisfaça, e facilite, quanto possivel, o desenvolvimento e a prosperidade dos seus territorios.

Oxalá que todos compreendam isto.

Antes de tomardes qualquer resolução sobre a educação de vossos filhos, visitai sempre o

Colegio Vasco da Gama

ARROIOS—LISBOA-NORTE (ás Avenidas Novas)—Telefone N. 2145

que obteve as MAIS ALTAS CLASSIFICAÇOES nos exames realisados nos LICEUS DE PASSOS MANUEL e D. JOAO DE CASTRO, com 49 aprovações e 2 distinções, além dos 187 alunos que fizeram no Colégio o respectivo exame de classe

INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSOS, LICIAL, COMERCIAL E AGRICOLA

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO PARTICULAR DE EDUCAÇAO E ENSINO DO PAÍS, RIVALISANDO COM OS MELHORES DO ESTRANGEIRO

Pedir prospectos e outros esclarecimentos aos Directores:
MONSENHOR ANTONIO MANUEL DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR LUIZ GONZAGA DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR ALBERTO CARNEIRO DE MESQUITA

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo P. Roque)
Tel. T. 3616

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Duas historias

A primeira das duas historias que vou contar já é conhecida: um inglês rico recolhe em Africa um gracioso pretinho a quem, em Londres, manda educar e enche de dinheiro, o que lhe permite chegar a ser uma figura famosa da sociedade inglesa, apesar de preto. Mas, um dia, o preto desaparece inexplicavelmente e, anos depois e em novo cruzeiro africano, vai o rico inglês deparar com o seu protegido, em pleno sertão, num batuque com seus irmãos de côr. Fôra a voz da raça que o chamara á origem!

A seguada historia é autentica, e a antitese da primeira: ha cincoenta e cinco anos que um engenheiro do caminho de ferro de New Plymouth a Inglewood, através de Lepperton, na Nova Zelandia, se viu obrigado a mandar destruir um cemiterio mahori encravado no traçado da linha. O engenheiro, que se chamava Perret, recebeu a visita duma comissão mahori, que o advertiu de que, se ele se atrevesse a profanar os tumulos dos mahoris, seria horrivel o seu castigo.

Perret não se assustou e o cemiterio foi destruido. Mas, pouco tempo depois, desaparecia misteriosamente sua filha Carolina, de oito anos de idade. Apesar de todas as buscas, não mais se encontrou a menina. Os mahoris tinham cumprido a sua promessa; a filha de Perret tinha, naturalmente, sido assassinada, e mais horrivel não podia ser o castigo.

Agora, ao fim de cincoenta e cinco anos, descobre uma sobrinha da desaparecida que numa tribu de mahoris dos arredores de Aucland vivia uma mulher europeia. Surpreendida pelas semelhanças das feições familiares, interrogou-a, sem resultado, e foi graças a uma cicatriz que se pôde fazer a identificação de Carolina Perret, que então confessou ter a vaga recordação de ter sido roubada em pequena, casando depois com um mahori de quem teve dois filhos e, por morte do primeiro marido, com outro de quem teve mais seis descendentes.

E Carolina, visitada por uma irmã que lhe propôs para ir viver com a sua verdadeira familia, declarou que se sente mais da familia mahori que daquela que, sendo sua, desconhece por completo.

Nesta ultima historia, a voz da raça chamou, chamou, mas não encontrou éco...

ROGERIO PEREZ

UM PORCO NOTAVEL

E' hoje que se realiza a Exposição do explendido exemplar suino nascido e criado nos estabulos da firma Viuva Reis & C.ª L.da, ao Senhor Roubado e que tem seus escritorios na Rua da Betesga, 41, 1.º

A Exposição realiza-se no Talho e Salchicharia da Viuva Porfirio José do Rego, L.da de que a primeira firma tambem é associada, na Rua da Escola Politecnica, 277 a 283, que hoje faz uma Exposição do seu estabelecimento, oficina de preparação e produtos, comemorando a completa restauração e ampliação daquele amplo e higienico estabelecimento.

O porco, que esta tarde já tivemos ocasião de ver, é verdadeiramente notavel, pois, pesou 410 quilos em vida, sendo indubitavelmente digno de ser admirado, não só por todos os lavradores, cradores de gado e pessoas interessadas, como por todo o publico da capital.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

NO ESTORIL

Inaugura-se amanhã a Feira de Amostras

Inaugura-se depois de amanhã, no Parque do Estoril, a primeira Grande Feira de Amostras da Industria Nacional. Trata-se de um acontecimento da maior importancia e relêvo, ao qual a imprensa não pode deixar de emprestar o seu caloroso aplauso e que ao país não deve ser, de maneira nenhuma, indiferente.

Quando os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa tomaram sôbre os seus ombros esta, tão pesada como honrosa, iniciativa, o maior numero descreu de que ela pudesse ser levada a cabo com exito. Foi trabalhoso o

José Maria Alvarez
Presidente da Associação Industrial

periodo preparatorio. Mas de todas as dificuldades e contratempos que, porventura, surgiram no seu caminho, devem esses homens estar suficientemente compensados pela importancia e significado que ha-de revestir o acto solene marcado para o proximo domingo.

Houve, em primeiro lugar, que demonstrar aos interessados toda a vantagem que para eles devia resultar de uma colaboração assidua e carinhosa. Os scepticos não eram em pequeno numero e vibravam a nota consagrada das dificuldades de ocasião. Por fim verificou-se, mercê de uma propaganda aturada e de demonstração real de decidida vantagem, que a cooperação dos industriais se tornára numerosa, valiosa e entusiastica.

No certame a inaugurar encontra-se ,efectivamente, representado tudo o que a nossa actividade possui de marcante e digno de nota. Nele figuram as mais importantes casas, as que têm as suas firmas já consagradas e as que constituem tentativas louvaveis a acarinhar e a encorajar.

Depois houve que remover dificuldades de toda a ordem, desde as que se referem á organização de uma parte artistica cuidadosa e posta de acôrdo com as circunstancias especiais em que o certame era preparado, até ás que implicam a colaboração de entidades oficiais. E tudo se removeu. Sob o ponto de vista artistico, tanto pelo que toca á decoração interna dos varios *stands* como á preparação de conjunto, arcos triunfais, iluminação, etc., operaram-se prodigios que o publico muito ha de apreciar. A comissão organizadora conseguiu, por fim, vêr reunido á sua volta um conjunto de pessoas que são a clara indicação da simpatia com que os poderes publicos encaram a marcha desta iniciativa.

Finalmente, nunca é demais acentuar, que o concurso da Sociedade Estoril, cedendo o seu magnifico parque e oferecendo todas as possiveis facilidades, veio amenizar, de uma maneira decisiva, a tarefa que a Associação Industrial se propôs levar a efeito.

Sôbre as vantagens efectivas que a realização de uma Feira de Amostras representa, está tudo dito. Compreenderam-nas, e ainda bem, os nossos industriais e compreendeu-as tambem já a esta hora o nosso publico. Trata-se de uma verdadeira parada das actividades nacionais que, como tal, tem de ser vista e apreciada.

Mas, além disso, durante todo o mês de Outubro, vai-se criar num dos mais aprazíveis, pitorescos e encantadores sítios do país, um local de observação e de diversões que não pode ser indiferente a um meio onde a rotina dita leis e determina, muitas vezes, a sucessão dos factos.

A nossa gente vai, por um lado, ter no Estoril, ensejo de admirar e apreciar tudo o que de bom e de belo a industria nacional póde produzir. E, ao mesmo tempo, oferecem-lhe um recinto admiravel de divertimentos com todas as vantagens e com todas as comodidades.

Por tudo isso, e em nome até do interesse geral, só ha, neste momento, que augurar e que desejar para essa instituição o concurso e o reconhecimento de um publico que saiba corresponder integralmente aos sacrificios que, para sua satisfação, foram feitos.

ESTORIL
Tamariz A'manhã e Domingo
NO PARQUE INFANTIL
GRANDIOSOS FESTIVAES
CORRIDAS entre creanças de 7 a 12 anos
50 PREMIOS — 8 primeiros premios
Preços { Adultos (com direito á sessão cinematografica).... 7$50
Creanças até 12 anos (só para a matinée)..... 5$00

15 DE NOVEMBRO

AS FESTAS que deveriamos realizar em honra do Brasil

No proximo dia 15 de Novembro completará quarenta anos a Republica do Brasil. Comemorando essa data, tanto o nosso Govêrno como o povo deveriam prestar, nesse dia, especiais homenagens á grande nação a que nos ligam tão fortes laços de amisade e de sangue.

Durante muitos anos, na vigencia do reinado de D. Carlos, e algumas vezes já na da Republica, Portugal enviava um navio de guerra ao Brasil nessa data festiva, principalmente quando ela coincidia com a posse do seu Presidente da Republica.

Não se dá este ano essa coincidencia. Mas não seria um acto de boa e oportuna politica aproveitar o ensejo e mandar ao Rio de Janeiro o cruzador *Adamastor*, que anda em viagem de visitas, com a missão especial de agradecer ao actual Govêrno brasileiro o muito que fez em favor do prestigio internacional da lingua portuguesa?

Não é só esse, entretanto, o motivo que justifica o nosso alvitre: Ainda ha poucos meses, e pela segunda ou terceira vez, o ilustre ministro do Exterior do Brasil, sr. dr. Octavio Mangabeira, falando a um grupo de turistas portugueses que o visitaram no Itamaraty, e referindo-se ás relações comerciais entre os dois países, exclamou: «*...Se ha alguma coisa a fazer com Portugal, que se faça. Terá o meu inteiro apoio!*»

Supomos demais justificada e oportuna a visita de um navio de guerra ao Brasil, como homenagem ao seu actual Govêrno. Não devemos desprezar os ensejos que se nos proporcionarem para estreitar os laços que nos unem á grande nação brasileira. Sem contar já o efeito moral que, para a nossa colonia, representa sempre a presença da nossa bandeira em aguas brasileiras!

Quanto ás manifestações fora do protocolo oficial, está naturalmente indicada uma grande manifestação popular em frente á Embaixada do Brasil. E seria muito significativo que, dentre os milhares de portugueses que lá viveram e em Portugal residem, se destacasse um grupo que promovesse uma publica manifestação da gratidão e do afecto que sentem pela terra brasileira, manifestação que poderia traduzir-se num banquete, a ser realizado na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia.

Falou-se aí na constituição de uma «Casa do Brasil», promovida por portugueses. Parece-nos que só aos brasileiros compete fundar uma agremiação com esse nome. Nós podemos, devemos, sim, fundar o «Grupo dos Amigos do Brasil». Nele deveriam fundir-se todos quantos pensam honrar a grande nação irmã. A festa que alvitro poderia ser o seu baptismo.

CARVALHO NEVES

Sol de Portugal

Hoje, ámanhã, todas as noites, no Apolo, em 2 sessões, com um elenco de primeira ordem. Revista com graça, com lindissima musica e montagem aparatosa. Lotações esgotadas.

O CASO DAS SEDAS

Não foi ao chefe Alfredo Maria, que actualmente está afastado da P. I. C., mas sim ao agente Alfredo Maria da Silva que inicialmente foram entregues as investigações para a descoberta dos autores dum furto de sedas na Alfandega de Lisboa.

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER — Teatro ao ar livre
2 sessões ás 21,15 e 23 horas
HOJE A revista mais engraçada dos teatros de Lisboa HOJE
Off-Side
em 2 actos e 15 quadros
10 Numeros de musica bisados 10
Bilhetes: a 5$00, 2$50 e 1$50

CONDES
O Problema do Casamento
O Grande Inventor

A Cidade

TIVOLI
FIDALGAS DA PLEBE
com Clara Bow e Richard Arlen

VIDA DO MAR

AS FESTAS

hoje realizadas em honra de Madame Heriot

Devido ao mau tempo e acedendo a um pedido de madame Heriot, que se encontra um tanto fatigada, não se realizou hoje o passeio fluvial em honra da ilustre desportista.

Pelas 10 horas, compareceram ainda na ponte da Parceria, representantes de varias agremiações: dr. Salazar Carreira, pelo Sporting Club de Portugal; Luís Worm Junior, pelo Gimnasio Club Português; Antonio Simões, pelo Club Naval de Lisboa e muitas outras pessoas que retiraram logo que foi resolvido anular este numero do programa.

Pelas 14 e 30, madame Heriot, desembarcou no Cais das Colunas, seguindo acompanhada pelo comité de recepção, em visita aos museus do sr. Henrique Seixas e da Liga Naval, (Oceanografico de Belem).

A' hora de fecharmos esta edição está-se realizando, na séde do Club Nautico de Portugal, ao Calhariz, a recepção em honra de madame Heriot, notando-se numerosa e selecta assistencia.

A's 21 e 30, a ilustre desportista, realiza na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferencia, devendo tambem usar da palavra, os srs.: almirantes Gago Coutinho, Ernesto de Vasconcelos e comandante Fernando Pereira da Silva.

Madame Heriot, comparece amanhã á recepção do Chefe do Estado, no Palacio de Belem.

O programa de domingo é o seguinte: Passeio a Sintra, almoço na Pena, passeio a Cascais e Estoris, chá no Casino Internacional do Monte Estoril e á noite jantar a bordo do hiate «Ailée» oferecido por madame Heriot, devendo assistir os ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros.

O «Ailée» levanta ferro na segunda feira da manhã.

Artur Portela
chegou á Alemanha

Por telegramas recebidos em Lisboa, e não apenas pelo que nos foi dirigido, sabe-se que o sr. Artur Portela, nosso querido camarada ,que como representante do Sindicato dos Profissionais da Imprensa foi á Alemanha a convite do ilustre ministro deste país em Lisboa — teve em Hamburgo uma carinhosa recepção, quer por parte do governador daquela cidade, Camara de Comercio, jornais, sindicatos de escritores e jornalistas, quer por parte dos nossos compatriotas.

Já a bordo do *Cap Arcona* o distinto jornalista foi objecto de atenções especiais. Artur Portela segue para Berlim.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Exposição Portuguesa em Sevilha

Devidamente autorisado tem o Banco Pinto & Sotto Mayor no Pavilhão Portuguez uma sua delegação, durante o corrente mez d'Outubro.

Dão-se informações na séde d'este Banco e nas suas Filiais.

A NOSSA ARTE

Em Sevilha continua a Semana de Portugal

SEVILHA — (*Pelo telefone*) — Sevilha está em festa, em festa portuguesa, e a toda a hora chegam portugueses que dão uma nota nacional á cidade e á Exposição, esta no apogeu e convergida a atenção para o nosso Pavilhão, fulcro da «Semana Portuguesa».

Chegou esta manhã o sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que no domingo realizará a sua conferencia acêrca de Inês de Castro.

A' 13 e meia da tarde de hoje foi, no Casino da Exposição, oferecido pelo comissario português, um almôço em honra dos pornalistas de Lisboa, Madrid e Sevilha. O sr. Silveira e Castro fez um discurso em que declarou que, além do prazer que lhe dá a consciencia do dever cumprido, tem a grande alegria de vêr como os jornais portugueses e espanhois apreciam o seu esfôrço e o dos seus colaboradores. A estas palavras do comissario português responderam os jornalistas das três cidades representadas, com palavras de agradecimento e aplauso.

A's 15 horas iniciou-se, no Campo do Real Club de Tablada o «match» internacional de «tennis» Portugal-Espanha, sendo o nosso país representado pelo campeão D. José de Verda e pelos srs. Casanova, Vasconcelos, Castro Pereira e Pinto Coelho; e a Espanha por Tejada, Luque, Sairustezui e Mayer. Ao torneio assistiram o Infante D. Carlos e a Infanta D. Luisa.

A's 18 horas realiza-se um concerto de Musica de Camara, no Pavilhão de Portugal, com o concurso dos professores Viana da Mota, Francisco de Lacerda, Oscar da Silva, Luís Barbosa e Fernando Costa.

A's 20 horas começam, frente ao Pavilhão Português, as danças regionais da nossa terra. E das 21 ás 23 tocará, na Praça da America, a Banda da Guarda Republicana, que no concerto de ontem obteve um grande triunfo.

Uma grande parte do Parque Maria Luisa estará iluminada á moda do Minho, sendo queimado um vistoso fogo de artificio de pirotecnicos portugueses.

Estas festas do Parque serão apenas interrompidas por parte dos elementos representativos, ás 22 horas, com a recepção que lhes será feita no Ayuntamiento Sevilhano.

De Madrid chegou o director da Escola de Pintura, D. Rafael Domenech, que tambem é ilustre critico de Arte do jornal *A B C*, sendo esperado pelos srs. Silveira e Castro e dr. José de Figueiredo.

Amanhã devem chegar, a convite do comissario português, o escultor D. Mariano Benlliure, o reitor da Universidade de Madrid, D. Elias Tormo, o professor Manuel Gomez Moreno e o director e o sub-director do Museo do Prado.

General Primo de Rivera

O general Primo de Rivera, que ontem regressou a Madrid, teve para o *Diario de Lisboa* as seguintes palavras:

«Tive uma grande honra em receber o Ministro do Comercio de Portugal e estou certo de que todos estes factos constituem uma melhor aproximação entre os dois países, cada vez maior dentro do respeito mutuo e da admiração pelo que somos e pelo que fomos na Historia do Mundo.

«Tenho muita pena que um Conselho de Ministros me obrigue a partir para Madrid, impedindo-me de acompanhar o Ministro do Comercio de Portugal. Mas acompanha-lo-hão, em nome do Governo de Espanha, as entidades oficiais da minha querida Sevilha.»

O Ministro do Comercio de Portugal

Tambem o sr. Ministro do Comercio de Portugal quiz ter a amabilidade de nos fazer as seguintes declarações:

«Fiquei verdadeiramente encantado com a carinhosa e honrosa recepção, que jámais esquecerei. Em Ayamonte, Huelva e Sevilha, senti bem como os espanhois, dirigentes e populares, estimam Portugal e os portugueses.

Sevilha em festa

Sevilha está em festa, talvez como nunca o esteve desde a inauguração do Certame Ibero-Americano:

As ruas tipicas da alegre cidade oferecem um movimento desusado em que os portugueses têm larga representação. A parte nova consubstanciada no delicioso Parque Maria Luiza, ou seja no recinto da Exposição, tem um ar verdadeiramente festivo que, á noite, toma aspectos feericos com as fantasticas iluminações.

Estamos em plena «Semana Portuguesa», e tudo em Sevilha está em festa, até o sol radioso que tudo ilumina, e alegra, e aquece...

FELIX CORREIA

* * *

Os fatos para o grupo de forcados que entra na corrida á Antiga Portuguesa que se realiza em Sevilha, foram feitos especialmente para esta corrida na antiga Alfaiataria A. Nogueira, Ltd.ª, (ex-Atalaya & Nogueira, Ltd.ª, da rua do Amparo, 101, 1.º.

TEATRO POLITEAMA
AMANHÃ, SABADO, 5, ás 21,30, e DOMINGO, 6, de tarde e á noite
— O grandioso filme completo de —
A Exposição de Sevilha
com todos os seus belos edificios e, especialmente O PAVILHÃO DE PORTUGAL
a «estrela» da canção TEREZITA AYALA
En Fin de Fiesta
e «estrela» do baile espanhol — FLOR DE ESPAÑA —

Pelos teatros

Mario Mendes

Com a segunda representação da farça musicada «A Menina do olho», ontem estreada, realiza hoje a sua festa, no Gimnasio, o secretario da empreza que no proximo domingo termina a exploração desta casa de espectaculos, Mario Mendes, excelente elemento teatral, simpatico e trabalhador incansavel. A fechar o espectaculo haverá um interessante «Serão de Arte», no qual tomam parte Adelina Abranches, Emilia de Oliveira, Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira, Maria Lalande e a cantora lirica Raquel Bastos; Henrique de Albuquerque, Gil Ferreira e o baritono Silvio Vieira.

Georgina Cordeiro

Hortense Luz, Corina Freire e Ema de Oliveira são as figuras destacantes da Companhia que actua neste momento no Variedades, tendo a seu lado outra artista brilhante, de notavel categoria, Georgina Cordeiro que, depois de haver firmado o seu nome, com Maria Matos e Lucilia Simões, no genero declamado, se evidencia, cada vez mais, na revista, sendo um dos elementos de preponderancia no desempenho da revista «Chá de Parreira», na qual tem alguns numeros que são dos de maior realce na consagrada peça.

«Mulheres e Flores»

Obteve um grande exito, ontem, no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, a primeira representação da revista portuguesa «Mulheres e Flôres», coroando o seu sucesso os esforços louvaveis da empreza que tem como dirigentes os srs. Azedo e Piteira. A peça foi imensamente aplaudida, assim como os sus interpretes Deolinda Sayal, Rosalina Sayal, Mercedes Gonzalez, Madalena de Melo, Idalina Lopes, José David, Alberto Miranda, José Morais, Manuel Garrido e Caetano Alberto.

Gil Ferreira

Gil Ferreira é um dos esteios da companhia do Apolo, Empreza Artur Ennaux, e um dos elementos de maior exito da revista de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, «Sol de Portugal». Artista dos mais categorizados do Teatro Português, contractado para a nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com uma galeria infindavel de criações magnificas, quer na declamação, quer na opereta e na revista, Gil Ferreira mantem o seu nome na triunfante peça do Apolo.

Atrás do reposteiro

O sr. ministro da Instrução está-se ocupando do problema respeitante ao Teatro Nacional, procurando dar-lhe uma solução condigna com a sua categoria de teatro do Estado.

— Estreia-se amanhã, no Teatro de Tomar, a Companhia Chaby Pinheiro, que ali vai realizar três espectaculos, respectivamente, com as peças «Os Dois milhões», «A Maluquinha de Arroios» e «O nosso homem». No dia 8 trabalha no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, fazendo ali um unico espectaculo.

— A «His Master's Voice», sob a direcção artistica do maestro Frederico de Freitas, vai entrar num periodo de maior actividade, reproduzindo mecanicamente todos os numeros ultimos de grande sucesso teatral em Lisboa e pelos nossos melhores artistas.

— Com a Companhia Amelia Rey Colaço-Ribles Monteiro fez viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, onde conta fixar-se, uma gentil actriz brasileira, do teatro declamado.

— A reaparição, em Lisboa, da Companhia Satanela-Amarante far-se-ha nos primeiros dias de Novembro, no Teatro Avenida, com a revista «Tremoço Saloio», depois dos melhoramentos que estão sendo introduzidos nesta casa de espectaculos pela Empreza José Loureiro.

— Com a exibição, no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, empreza José Loureiro, das companhias Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e, recentemente, de Eva Stachino, esta casa de espectaculos passou a ser o ponto de reunião da colonia portuguesa naquela cidade, quando antes era o Teatro Republica.

— Continua obtendo o maior sucesso o actual programa do Odéon, onde se destaca o superfilme «1812». Tambem está sendo um dos mais extraordinarios atractivos daquele salão a grande orquestra classica e moderna Fabre, nas suas adaptações.

— Com a mudança da hora de amanhã á meia noite, os teatros de revista, em sessões, desde o proximo domingo, começam funcionando, as primeiras sessões ás 20 horas e meia e as segundas, ás 22 e meia. O Teatro Nacional continua começando o seu espectaculo com «O Comboio Fantasma», ás 21,45 horas.

— Devido ao seu grande sucesso vão ser editados os principais numeros de musica da revista «Off-side», em scena na Esplanada Egipcia.

São Luiz
O CAVALEIRO PIRATA

Companhia Nacional de Navegação

S. A. R. L.

CAPITAL 13.000 CONTOS

Séde: RUA DO COMERCIO, 85

Carreira rapida para a Africa Ocidental

Sahida a 1 de cada mez

Carreira ordinaria para a Africa Ocidental

Sahida a 10 de cada mez

Carreira rapida para a Africa Oriental

Sahida a 20 de cada mez

RAPIDEZ E ECONOMIA **CINEMA**

SEXTETO **O MAIOR CONFORTO**

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA

CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas Extremoz, Loule, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Pais e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias

Séde: R. do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 **Reservas: Esc.: 49.000.000$00**

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Pena, fiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo-Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal, ***Açores,*** Angra do Heroismo e Ponta Delgada—***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago.—***S. Tomé***—Principe.—***Guiné***—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau—***Timor***-Dilly.—***Brasil***-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

COFRES FORTES PARA ALUGAR

O Melhor Café

E' o d'A BRASILEIRA, LTD.ª

Casa especial do café do Brasil

Venda á chavena:

A BRASILEIRA, Chiado
A BRASILEIRA, Rossio

Venda a retalho:

7, Rua 1.º de Dezembro, 8
Rua Garrett, 120

Vendas por junto:

NO ESCRITORIO

Largo de S. Domingos, 11

— TELEFONE NORTE 5520

= Companhia Portuguesa de Tabacos =

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESCUDOS-OIRO 2.000.002$50

Libras 444:445

Arrendataria das Fabricas de Tabacos do Estado

Avenida da Liberdade, 16 — **LISBOA**

TELEFONE NORTE 2811

Fabrica de Loiça de Sacavem

Séde — R. Prata, 130

PORTO — R. Carmelitas, 40

Loiças de uso domestico — Loiças sanitarias — Azulejos — Azulejos artisticos — Mosaicos ceramicos

Estes produtos da Industria Nacional, fabricados por operarios portugueses, com materias primas do solo portuguez, não receiam confronto com o artigo estrangeiro.

QUEREIS UM SABONETE FINISSIMO COM PERFUME DE GRANDE LUXO?

Experimentai as grandes criações da Fabrica de ST.ª CLARA

MELISSINDE — SENSITIVA — FLORES EXOTICAS

Qualidade não inferior ás dos melhores fabricantes estrangeiros

CADA UM EM SUA CARTONAGEM

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS AO PREÇO DE ESC. **3$50**

Deposito SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LDA., rua do Carmo, 43, 1.º — TEL. C. 460

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, é é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

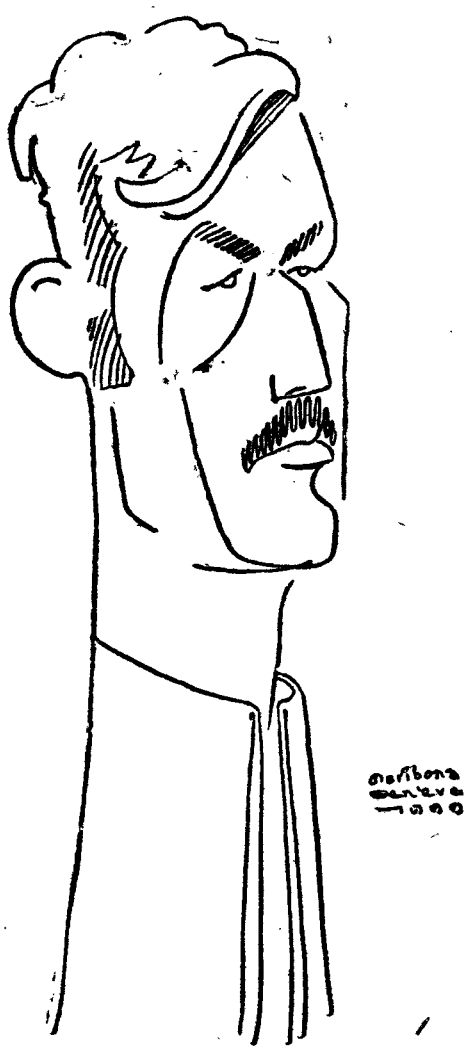
DE GENEBRA

A DECIMA ASSEMBLEIA

da Sociedade das Nações

e quais foram

os seus trabalhos



DR. BREITCHNID
Deputado socialista e delegado alemão

GENEBRA—Setembro

A décima Assembleia da S. D. N. terminou os seus trabalhos na mesma atmosfera de optimismo em que os encetou.

Nada veiu prrturbar ou agitar o desenrolar dos trabalhos, e o jornalista não teve, como sucedeu em anos atraz, noticias de sensação a anunciar aos seus leitores.

Faltaram as conversas dos bastidores, os almoços em segredo á maneira daquele de Thoiry, faltaram os conciliábulos, as discussões entre franceses e alemães. Tudo ficou resolvido na Haya. E' preciso que passem mais alguns meses até que os srs. Briand e Stresemann sintam de novo a

DR. SCHUBERT
Delegado alemão

necessidade de se aproximarem para afrontar corajosamente aqueles problemas que ainda esperam uma resolução definitiva.

Mas, se politicamente esta Assembleia foi de somenos importancia, já se não pode dizer o mesmo se a considerarmos dentro do ponto de vista dos proprios interesses da S. D. N. que são, no final de contas, os interesses mundiais.

Desde 1924—o ano feliz do Protocolo—que se não agitavam na Assembleia tão grandes e generosas ideias. A Delegação britanica apareceu com um punhado de propostas, algumas audaciosas e de impossivel resolução imediata. Os delegados dos outros países não quizeram colocar-se num plano de inferioridade e as ideias brotaram espontaneas, algumas floresceram e começam já a dar os seus frutos Doutras, ha que esperar a colheita para os proximos anos.

Trata-se, em muitos casos, de questões importantes e delicadas que não podem resolver-se dum momento para o outro.

Estão neste caso a proposta finlandesa, tendente a fazer do Tribunal Internacional de justiça uma instancia de apelação, e a proposta de emendas do Pacto da S. D. N. para o pôr em harmonia com o Pacto Kellogg.

Tambem não ficou resolvido definitivamente o problema do Banco Internacional dadas as divergencias de opinião dos diferentes delegados, até sobre o facto de ligar ou não o futuro Banco ao organismo de Genebra.

Havia grandes esperanças sobre a proposta de auxilio financeiro ao Estado atacado, em caso de guerra. Mais uma vez constatamos o egoismo de alguns países, não querendo assumir responsabilidades perante os outros, e recusando-se a toda e qualquer transigencia. Mas não foi pronunciada ainda a ultima palavra. Nenhuma proposta foi posta de parte; todas vão ser estudadas durante o ano para serem apresentadas novamente á discussão na proxima Assembleia.

A revisão do artigo XIX, proposta pela Delegação chinesa, foi motivo de discussões prolongadas e dalguns motivos de sobressalto. Permitir que a China denuncie os seus tratados, tornados incompativeis com a situação actual do País, é abrir a porta a todas as possibilidades de revisão dos tratados resultantes da guerra.

A China diz ter ficado satisfeita com a resolução tomada, visto ter obtido a certeza de lhe ser permitido levantar a questão perante a S. D. N. E os que receiam a instabilidade dos tratados tambem podem continuar a dormir tranquilos, visto em nada se terem modificado as determinações do Pacto. Em todo o caso, isto é um problema que deve voltar mais tarde á discussão. Ha por aqui muita gente que julga impossivel e perigosa a imobilidade das instituições politicas.

Foram agitadas, mas não tempestuosas, as discussões sobre o desarmamento, continuando a marcarem-se acentuadas divergencias entre os países aliados e os vencidos, tendo a Inglaterra abandonado, para o seu ponto de vista, as nações ao lado de quem esteve durante a guerra. A proposta de Lord Cecil, exigindo sacrificios aos países continentais, não foi aprovada. Essa proposta valeu ao Delegado inglês uma tal critica nos jornais de todo o mundo que ele não hesitou em vir justificar-se perante a Assembleia, queixando-se da má fé dos jornalistas que assim punham em duvida os seus sentimentos pacifistas.

Mas, sabendo-se que o acôrdo naval inglês-americano que se projecta, não significa desarmamento, antes pelo contrario impõe ao Japão e aos Estados Unidos o dever de construir novos cruzadores, com que direito vem a Inglaterra exigir aos povos do Continente que desarmem?

O que não tem sido possivel resolver-se na Comissão do desarmamento, vai encontrando uma solução no desenrolar dos acontecimentos.

As probabilidades de guerra diminuiram consideravelmente com a reunião desta Assembleia e honra seja dada ao governo trabalhista inglês por ter sabido iniciar esse grande movimento de adesão

DR. GUERRERO
Delegado de S. Salvador e presidente da Assembleia

á Clausula Facultativa. Trinta países já hoje estão submetidos á jurisdição do Tribunal Internacional de Haya. Em breve, o mundo inteiro terá dado a sua adesão ao mesmo principio. Embora se trate apenas das questões juridicas, bem se pode dizr que o progresso é formidavel e inesperado.

A «treva aduaneira», um dos pontos capitais das discussões deste ano, embora não possa ser resolvida pela forma simplista como foi proposta, vai no entanto, tornar possivel a diminuição das tarifas alfandegarias. E este é um grande passo que conduz á confederação politica, passando pelo desarmamento economico. Não é justamente pela resolução dos problemas economicos que Briand

CONDE APPONI
Delegado hungaro

pretende chegar á realização do seu projecto—os Estados Uunidos da Europa?

Dois outros grandes acontecimentos ficam marcando a decima Assembleia da S. D. N.: A adesão dos Estados Unidos ao Tribunal permanente de Justiça internacional e a revisão do Estatuto desse mesmo tribunal.

Até agora, nós viamos os delegados americanos apenas como simples observadores ou tomando parte em Conferencias ou Comissões especiais da S. D. N. Daqui para a futuro, vê-los-hemos como delegados oficiais e em pé de igualdade com os outros, ora no Conselho ora na Assembleia sempre que se trate de questões relatvas aos tribunais. E nós cremos que esta participação aos trabalhos juridicos vai ser um incentivo para a entrada definitiva desse grande país no seio da S. D. N.

E o que dirão depois os scepticos e os detractores? O que dirão aqueles que se riram do meu entusiasmo, quando em 1924, passando por aqui pela primeira vez,

DR. CHAO-CHU-NU
Delegado da China

iniciei a minha colaboração no «Diario de Lisboa», quando quasi todos ignoravam em Portugal o que se passava em Genebra?

IRENE DE VASCONCELOS

Gabinete Hidroterapico

Avenida da Liberdade, 12. Medicos Directores: J. Silvestre d'Almeida, José Rochela.—Doenças nervosas, do estomago e intestinos. Duches, Banhos de vapor e carbo-gazosos. Massagens, Electroterapia, Raios U. Violetas. Diatermia.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos

TRATAMENTO DE

Rheumatismos e eczemas resistentes ás medicações usuais

DAS 12 A'S 16

R. da Prata, 166, 2.º

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

O seu comercio—Vila Franca de Xira—A sua industria

MÉNAGE RIBATEJANA
DE
Maria da Purificação
(Em frente do mercado)
Louças de esmalte, vidros, porcelanas e todos os artigos de louçaria
Vila Franca de Xira

Lopes & C.ª Ltd.
Fabrica de refrigerantes, especialidade de laranjada e ananaz, fabricadas com agua filtrada. Deposito de cer veja de diversas fabricas
Rua da Belgica
Vila Franca de Xira

Café Central
DE
Francisco Inacio Rocha
Rua Palha Blanco
VILA FRANCA DE XIRA

José Correia Marques
ALFAIATE
Antigo contramestre da Casa Tavares
Perfeitos fatos sempre pelos melhores e ultimos figurinos
Preços sem competencia
115, Rua Candido dos Reis, 116
VILA FRANCA DE XIRA

Repenicado & Bengala, L.da
RUA DOS LUSIADAS, 5
—(Alcantara-Lisboa)—
Telefone BELEM 280
Endereço telegrafico ALPARBORRACHA
A primeira fabrica de solas, prancha e alpargatas de borracha que manufactura todos os seus produtos pelos sistemas adoptados no estrangeiro.
Deposito nas principais terras do Continente e Ilhas

Exportadores de frutas, Ltd.
SÉDE—VILA FRANCA DE XIRA
TELEGRAMAS: EXPORTADORES—Vila Franca de Xira—TELEFONES: Vila Franca e Carregado, n.º 5
ARMAZENS em Vala do Carregado—Vila Franca de Xira—Alhandra—Povoa de Santa Iria e Moita do Ribatejo
Exportação de frutas verdes e secas
para o Norte da Europa, Africa e Brasil
Materiais para embalagem de frutas
EXPORTAÇAO DE CEBOLA
Vendas á consignação e conta propria

União Patronal
Sociedade Mutua de Seguros
Séde—Travessa do Alecrim, 3, 1.º—Lisboa
Telefone T. 3749
—Seguros contra Desastres no Trabalho—
Serviços medicos montados em todo o País
PEÇAM ESCLARECIMENTOS
Em Evora: Augusto Godinho Correia
R. Cinco de Outubro, 66
Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho
R. Cinco de Outubro, 75
Em Reguengos: Domingos Lereto Moniz

BOTEQUIM MORAES
— DE —
Ana de Sousa Moraes
Cafés, aguardentes e outras bebidas
MERCADO NOVO
VILA FRANCA DE XIRA

Amassadores mecanicos MAHOT,
WERNER, etc., de braços simples
: : : : : e duplos : : : : :
Aparelhos a oleos para aquecimento de fornos S. I. A. M.
Todo o equipamento moderno para Padarias
ALFREDO ALVES (FILHOS), Engenheiros
R. ACADEMIA SCIENCIAS, 19
Telef. T. 835 -- Telegramas: FREVALDES
LISBOA

CONSULTORIO E LABORATORIO DENTARIO
Rua 26 de Março—VILA FRANCA DE XIRA
ANTONIO D. DA SILVA
DENTISTA
Trabalhos em ouro e vulcanite pelos sistemas mais modernos.
Consultas todas as quartas e sabados, da 1 ás 5 da ta de

Adega Sevilha Portugueza
— DE —
Julio Morais
VINHOS DA REGIÃO
Jôgo da laranjinha e tabacos
Rua 1.º de Dezembro
VILA FRANCA DE XIRA

PATRICIO DIAS DA SILVA
SUCESSORES
Fazendas brancas, Lanificios, Alfaiataria
R. Almirante Reis, 97, 97-A e 98
P. Afonso d'Albuquerque, 27 a 31
Vila Franca de Xira

FAZENDAS BARATAS
Loja do Leitão
de Saul Rodrigues Leitão (Filhos) Lda.
Rua Almirante Candido Reis 51, 51-A, 52, 53, 54 e 55
Vila Franca de Xira

TELEFONES { PORTO, 1227 / VILA FRANCA, 20

Sociedade Industrial de Vila Franca, L.da

FABBRICA DE MOAGEM
E
DESCASQUE DE ARROZ
EM
VILA FRANCA DE XIRA

ESCRITORIO:
R. José Falcão, 49 a 57
PORTO

SILVA FARIA & C.A, L.DA
Comissões, Consignações e c/ propria—Exportação de Fructas—Adubos, Enxofre e Sulfato. ARMAZENS: Vila Franca, Carregado, Alhandra. Telefone n.º 6—Telegramas: SIRIA. Escriptorio: RUA SERPA PINTO, 10
Vila Franca de Xira

FRANCISCO DOS SANTOS
Negociante de vinhos e seus derivados
Avenida Pedro Vitor
VILA FRANCA DE XIRA
Escritorio em Lisboa:
R. dos Douradores, 208, s/l
TELEFONE:—T. 3655

Ráfia para enxertia
ARAME DE BICOS
Para vedações
CHUMBO DE CAÇA
CIMENTO "TEJO"
AOS MELHORES PREÇOS
TEOTONIO DIAS FERREIRA
Rua Almirante Candido Reis
VILA FRANCA DE XIRA

Leandro Leite Bastos
Vinhos, licores, tabacos
E o afamado
CAPILÉ S. SEBASTIÃO
Rua de Baixo
VILA FRANCA DE XIRA

SALSICHARIA DO POVO
de BIOCLECIANO DA COSTA BARRETO
Abundante sortimento de carnes verdes e secas
Especialidades em carnes ensacadas e presuntos
Rua Dr. Miguel Bombarda, 11 e 12
VILA FRANCA DE XIRA

E. A. de Figueiredo Suc.
L. H. C. VIEIRA CAMPOS
SÉDE—215, Rua da Prata, 217—LISBOA—Tel. N. 6127
CASA FUNDADA EM 1864
FILIAL—R. Serpa Pinto, 137—VILA FRANCA DE XIRA
Deposito de grossarias
Venda e aluguer de sacos de todas as qualidades em VILA FRANCA DE XIRA
RAFIA PARA ENXERTIA
Da melhor procedencia

ADELINO THOMAZ
Mercearias, cereais, legumes, azeites e mostarda em grão
Em frente ao mercado
VILA FRANCA DE XIRA

GRANDIOSOS FESTEJOS POPULARES

Vila Franca de Xira

está em festa de 6 a 10 do corrente

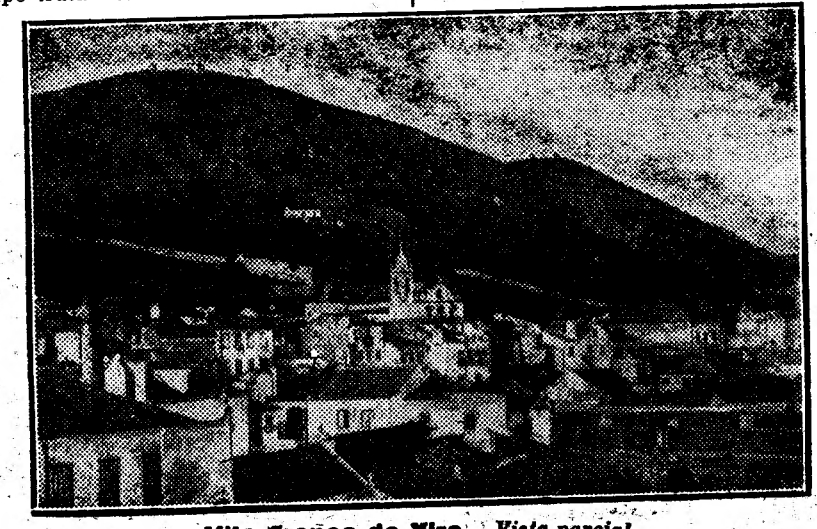
pela realização da feira anual

Vila Franca de Xira, risonha e florescente vila ribatejana, cheia de trechos admiraveis de beleza, de pradarias e pampas, é hoje um centro comercial e agricola importantissimo, para o que não pouco concorre a sua privilegiada situação, comunicando com os grandes e principais pontos da riquissima região do Ribatejo.

Esta vila, como centro propulsor da prosperidade e riqueza da sua fecundantissima região, marca bem o seu papel, isto, sem duvida, devido á boa vontade do seu valioso comercio e esforço da sua briosa população, sempre ansiosa no engrandecimento da terra que lhe foi berço. E assim, quando da nossa recente visita áquela encantadora vila, pudemos de «visu» constatar a grande azafama que se nota por toda a parte e principalmente nas imediações do seu lindo Mercado Municipal, que é realmente um dos melhores do país. Rasgam-se amplas e modernas avenidas, belos edificios, uns já construidos, outros em via de conclusão, reparam-se com grande actividade as suas estradas e a corresponder a todos estes esforços do progresso porque a prospera vila está passando, vai a C. P. muito em breve inaugurar a sua nova e artistica estação, que, diga-se de passagem, muito se fazia notar a sua falta por ser Vila Franca de Xira, um meio de grande movimento e ponto de ligação para muitas terras circunvisinhas e distantes. Tudo isto muito em breve lhe dará um novo aspecto e a embelezará admiravelmente, tornando-a uma linda e modernissima cidade, para o que concorrerá, não pouco, o seu prospero comercio e a sua florescente industria.

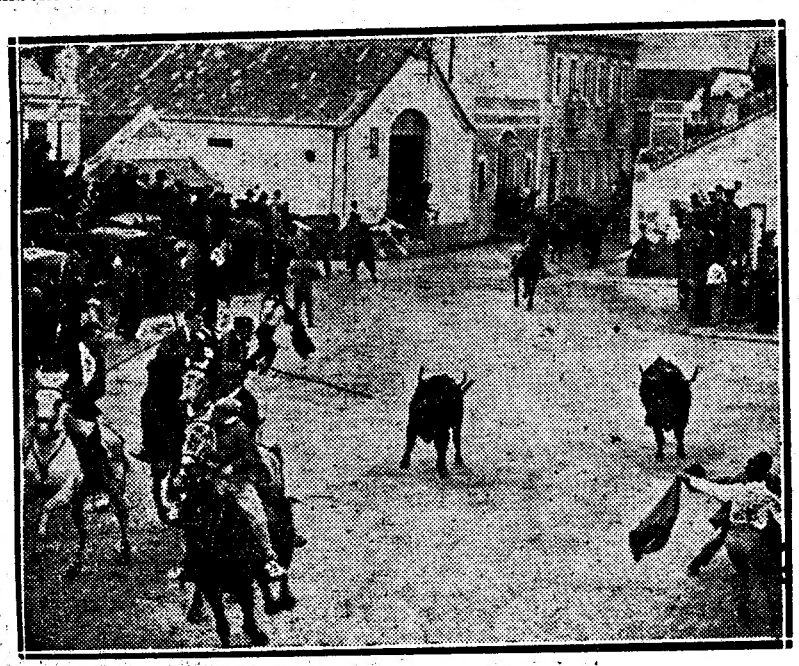
Tambem é abundantissima em vinhos, legumes, cereais, azeites, e muita variedade de saborosissimos frutos. Os seus arredores são muito pitorescos; vêm-se ali importantes quintas, com as suas casas de habitação, lindissimos jardins e numerosos e uberrimos vinhedos.

Ao traçarmos estas linhas, cumpre-nos agradecer a todos os laboriosos habitantes de Vila Franca de Xira que, integrados na nossa missão de puro jornalismo regional, tão bem souberam compreender o nosso esforço em pról dum trabalho proficuo; com que todas as terras de Portugal só terão a ganhar. Não queremos deixar tambem de nos referir ás palavras amaveis dirigidas ao nosso colega sr. Domingos Monteiro, pelo digno director do jornal a *Vida Ribatejana*, sr. Fausto Dias, que teceu altos elogios á obra de ressurgimento regionalista, que o nosso jornal com tanto carinho e desvelado interesse vem de ha longo tempo tratando.



Vila Franca de Xira — *Vista parcial*

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para o anuncio que inserimos, na respectiva pagina, da firma de Lisboa, Alfredo Alves (Filhos) engenheiros, pois muito terão a lucrar dando-lhe a preferencia, pois todos os seus maquinismos satisfazem completamente os fins a que se destinam.



Vila Franca de Xira — *Os touros tresmalhados e perseguidos nas ruas da vila*

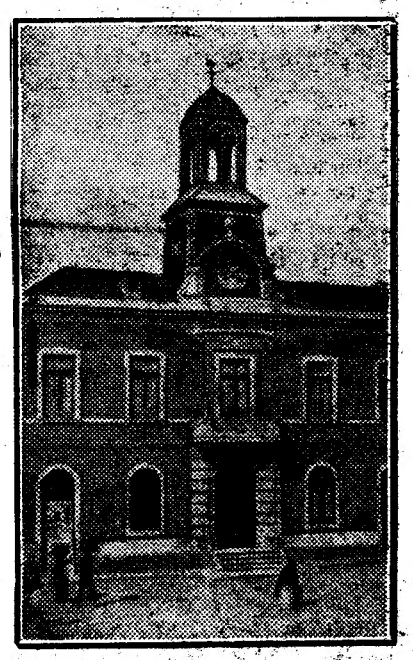
Programa dos festejos em Vila Franca de Xira

Realizam-se nos dias 6, 7, 8, 9, e 10 do corrente, grandiosos festejos populares que se fazem este ano pela primeira vez, por ocasião da tradicional feira anual e que prometem ser cheios de brilhantismo e imponencia, sendo promovidos e organizados pela Comissão Administrativa do Municipio, coadjuvada por outras entidades oficiais e pelo comercio local, sendo o programa o seguinte:

Dia 6 — A's 8 horas, a tradicional entrada de touros a pé; ás 12, abertura da importante feira anual e inauguração dos «stands» de amostras, com a assistencia da Banda da Sociedade Imparcial de Alcochete, que, em excursão, visita esta vila; ás 13, inauguração da exposição de lavores femininos e trabalhos artisticos, promovida pela Comissão de Socorros á Fobreza Envergonhada, no salão nobre dos Paços do Concelho; ás 16,30, grandiosa corrida de touros, em que tomam parte os melhores elementos artisticos portugueses; ás 20, concerto no Campo da Feira, pela referida Banda.

Dia 7— A's 8 horas, aparatosa entrada de touros, a pé; ás 12, reabertura da feira e chegada da excelente banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarem, que será aguardada pela banda do Gremio Artistico Vilafranquense e pela Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila; ás 13, concerto pela banda de Santarem, no Campo da Feira; ás 16,30, segunda e extraordinaria corrida de touros; ás 21, concerto pela mesma banda, no Campo da Feira, onde, ás 23,30, é queimado um feerico fogo de artificio.

Dia 8— A's 8 horas, entrada a pé dos touros destinados á terceira corrida, com acompanhamento dos mais destemidos campinos e amadores do Ribatejo; ás 12, continuação da feira e exposição de amostras; ás 12.30, chegada da banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete; ás 13, concerto por esta banda, no Campo da Feira; ás 13, distribuição de premios, conferidos ás mais artisticas barracas e «stands» de calçado (um de 100$00 e outro de 50$00); cervejarias (um de 100$00 e outro de 50$00); escolas de tiro (dois de 50$00); fanqueiro (um de 150$00 e outro de 50$00); quinquilharias, bazares, louças e ceramica artistica, (um de 100$00 e quatro de 50$00); frituras (um de 50$00) e vinhos e comidas (dois de 50$00); ás 16,30, terceira corrida de touros; ás 21,30 concerto pela banda de Alcochete, no Campo da Feira; ás 23,30, queima, no mesmo Campo, dum vistoso fogo de artificio, do ar e preso.



Vila Franca de Xira — *Camara Municipal*

Dia 9—A's 8 horas, entrada dos touros a pé destinados á corrida nocturna; ás 12 horas, continuação da feira e da exposição de lavores femininos, nos Paços do Concelho; ás 15, aparatosa e emocionante corrida de cavalos, montados pelos mais garbosos e habeis campinos do Ribatejo, no vasto Campo da Feira, disputando-se magnificos premios, entre os quais um valioso relogio de bolso, abrilhantando este torneio a apreciada banda do Gremio Artistico Vilafranquense; ás 21, quarta corrida de touros, em que tomam parte quatro cavaleiros e seis dos melhores artistas de pé.

Dia 10—A's 8 horas, entrada a pé dos garraios para a corrida deste dia; ás 12, continuação da feira; ás 16,30, ultima e extraordinaria corrida, dedicada ao comercio local, e em que toma parte um apreciado grupo de amadores; á meia noite, encerramento da feira.

As tradicionais esperas de touros, tão pitorescas e tão cheias de emoção, devem ter, nestas festas, um brilho especial, constituindo um dos mais sensacionais numeros do programa.

O entusiasmo pelos festejos é já enorme, tendo já requerido o respectivo terreno cêrca de 100 feirantes, que, porfiadamente, preparam as suas barracas para fazerem jus aos premios.

* * *

Em todos os dias se realizam comboios especiais a preços reduzidos, havendo no dia 9, um comboio para regresso depois da corrida de touros, nocturna.

COLEGIO FRANCÊS

FUNDADO EM 1896

DIRECTORES
Dr. Romeu Candido de Matos Valerio
P. José dos Anjos Gaspar Borges

Um dos mais frequentados colegios de Lisboa e um dos que melhores resultados obteve no ano lectivo findo: **225 aprovações.** — *Instrução primaria; Curso completo dos liceus; Curso comercial; Letras e Sciencias; Curso de Explicações. — Recebe alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos. — Otimas instalações, biblioteca, laboratorio, camaratas amplas, casas de banho, gimnasio, alimentação abundante e escolhida. — Aulas diurnas e nocturnas. — Corpo docente cuidadosamente seleccionado.* — **Reabre a sete de Outubro**

14, Rua Alvaro Coutinho, 16 -- LISBOA -- Telef. 967 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O comboio fantasma».
Ginasio—A's 21,45—«A menina do olho».
Apolo — As 21 e ás 22,45 — Sol de Portugal».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL
HOJE—ás 21,30
"O COMBOIO FANTASMA"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Guia Horario dos Caminhos de Ferro de Portugal
Todos os informes ao viajante
Está á venda o numero de SETEMBRO
Pedidos á IMPRENSA LIBANIO DA SILVA—Tr. Fala-Só, n.º 24, LISBOA—Telefone Norte 3110

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES
— RUA ALMIRANTE BARROSO, 34, 1.º, ESQ. —
(Proximo ao Liceu de Camões)
CURSO DOS LICEUS E INSTRUÇÃO PRIMARIA
Reabrem as aulas, para os novos cursos, no dia 1 de Outubro, nesta conceituada Escola, cujos resultados teem sido sempre satisfatorios, como é do conhecimento de todos.
Preços modicos e especiais para alunos pobres.

IMPORTANTE

Agostinho Nogueira Bicho, o conceituado fabricante profissional de mobilia alentejana e moveis (futurismo), previne os seus clientes e amigos que todas as suas vendas são feitas nas proprias oficinas, provisoriamente: enquanto durarem as obras no escritorio, sito na Rua Santa Justa, destruido por incendio no passado dia 1 do corrente. Oficinas e vendas, entrada da travessa que fica ao lado do n.º 84 da Avenida 24 de Julho, entre Santos e Rocha Conde Obidos — LISBOA.

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL { Réalizado Esc. 1.000.000$00 / Autorizado Esc. 2.000.000$00

Reservas diversas Esc. 340.175$63

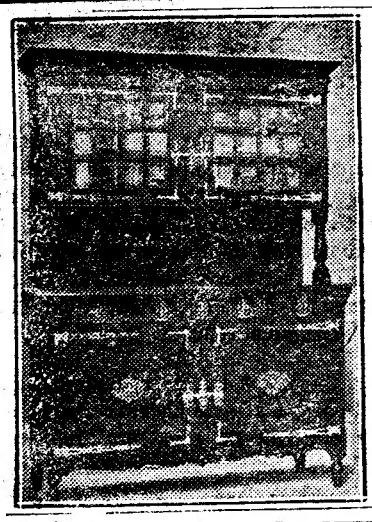
SEDE

Largo do Carmo, 18, 1.º Esq. — Rua da Trindade, 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { Gerencia, C.-483 / Expediente, C.-2412 } **End. Teleg., LI-MUTUAL**



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

Banco Pinto & Sotto Mayor

Por escritura de ontem, outorgada perante o notario abaixo assinado, e em harmonia com a deliberação da assembleia geral em sua reunião extraordinaria de 9 de Março do corrente ano, e com a Portaria do Ministerio das Finanças de 21 de Setembro ultimo, foram alterados ou modificados os estatutos do Banco Pinto & Sotto Mayor, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, pela forma seguinte:

a) O art. 10.º, mantidos os seus paragrafos, passa a ser o seguinte:

«Art. 10.º—As acções serão nominativas ou ao portador, podendo ser todas de cupon, reciprocamente convertiveis nos termos da lei e á custa do accionista, até ao limite da proporção que entre elas fôr deliberado estabelecer pelo conselho de administração, podendo haver titulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

b) E' eliminado o paragrafo unico do art. 18.º.

c) O art. 20.º passa a ser o seguinte:

«Art. 20.º—As assinaturas de dois administradores ou de um administrador e de um gerente bastarão para os actos ou documentos de responsabilidade da sociedade; para os actos de mero expediente bastarão as de um gerente e de um procurador geral. Nas Filiais e em relação a todas as operações que lhes digam respeito, bastarão as assinaturas de um gerente e de um procurador ou as de dois procuradores.»

d) No art. 21.º e no paragrafo 2.º do art. 23.º são substituidas as palavras—«art. 20.º » pelas palavras—«art. 19.º».

e) O paragrafo 1.º do art. 30.º passa a ser o seguinte:

«Paragrafo 1.º—As assembleias gerais serão sempre convocadas pelo presidente da mesma, e por meio de anuncios, nos quais se indicará o dia, hora e local da reunião e o objecto desta, anuncios que serão publicados 15 dias antes do designado para a reunião, quer seja ordinaria, quer seja extraordinaria.

f) E' incluido nos estatutos um novo artigo, que fica sendo o seguinte:

«Art. 36.º bis— Não poderão fazer parte dos corpos gerentes, nem em alguma qualidade, directamente ou por interposta pessoa, lhes poderão prestar quaisquer serviços, as pessoas referidas nos diferentes numeros do art. 1.º do Decreto n.º 15.538, del de Junho de 1928.»

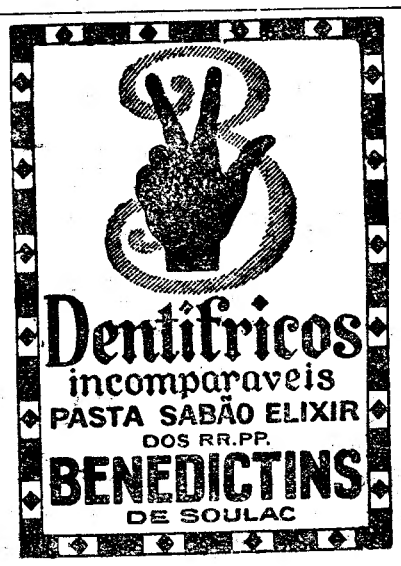
Lisboa, 2 de Outubro de 1929.

O Notario.

Fernando Tavares de Carvalho

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.



Cura todas as doenças da pele. A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias do País ao preço de 5$00.

Deposito: PERFUMARIA MENDONÇA
43, C. do Comércio, 47 — LISBOA

Sena Sugar Estates, Ltd.
Avenida da India

Maria Gabriela Rollin Machado Correia

Agradecimento e missa do 30.º dia

Manuel Machado Correia, Alda de Saldanha Rollin Machado Correia e mais familia na impossibilidade de agradecer por deficiencia de moradas a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua muito querida filha, neta, sobrinha e prima, vem por este meio faze-lo, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento, e mais participam que amanhã, 5, pelas 10,30, na Egreja de S. Luiz Rei de França, se reçará missa do 30.º dia, agradecendo tambem desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

Joaquim de Sousa Gorgulho

Coronel da Administração Militar

FALECEU

Rosalina da Conceição Gorgulho, Amelia de Sousa Gorgulho, Candido de Sousa Gorgulho, Carlos de Sousa Gorgulho (ausente), sua mulher Aida de Sousa Gorgulho e filhos, Luz de Seita e Sá e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e cunhado e que o seu funeral terá logar ámanhã, 5, pelas 15 horas, da sua residencia, Calçada do Marquez de Abrantes, 10, 3.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Trata Marques & Gil.

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Exª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
A morte de Stresemann

LONDRES, 4

O Rei Jorge V, que está agora em Sandringham, enviou ao sr. Perman, embaixador da Alemanha em Londres, uma mensagem de profunda simpatia pela morte de Stresemann, que classifica de uma perda não só para a Alemanha, mas tambem para toda a Europa. O soberano lembra o encontro que teve com Stresemann, a quando da ultima visita deste a Londres, e diz que recebeu a noticia do falecimento com sincero desgosto, partilhado pelo povo britanico.

A's 10 h. da noite de hoje, o sr. Henderson, secretario dos Negocios Estrangeiros, fará uma apreciação de Stresemann, que será transmitida pela radio-difusão.

LONDRES, 4

Macdonald, de bordo do «Berengaria», dirigiu ao chanceler alemão o seguinte telegrama: «Queira aceitar a minha sincerissima simpatia pela grande perda que, não só a Alemanha como toda a Europa, sofreram na pessoa do vosso distinto ministro dos Negocios Estrangeiros, que eu tive o grande privilegio de ter por amigo».—(H.)

A princesa Luisa

LONDRES, 4

A princesa Luiza, irmã de Jorge V, passou satisfatoriamente a noite passada, sendo comunicado esta manhã que está fazendo excelentes progressos no seu estado de saude. Espera-se poder, no fim da corrente semana, transportar S. A. R., pela ambulancia e por comboio, de Escossia para a sua casa de Londres.—(H.)

Choque de comboios

LONDRES, 4

O expresso Londres-Cambridge chocou com um comboio de mercadorias a algumas milhas de Londres, esta manhã, cêdo. A locomotiva do expresso voltou-se, tendo ficado ferido o maquinista. Foram hospitalizados 7 passageiros que sofreram ferimentos e abalos provocados pela comoção. Muitos vagões de mercadorias ficaram destruidos.—(H.)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A S. D. N.

O PAPEL
de Augusto de Vasconcelos
EM GENEBRA

GENEBRA, Setembro, 1929. — Portugal não apresentou este ano a sua candidatura ao Conselho nem pretendeu outro qualquer lugar de destaque durante a Assembleia. Apenas nos foi concedida a vice-presidencia duma Comissão. A tactica da Delegação portuguesa foi acertada. E' preciso nada pedir nem querer, para que melhor sejam aceites as nossas reivindicações, quanto á eleição para o Conselho.

Essas reivindicações foram apresentadas pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos em discurso que fez perante a Assembleia. Não se tratou duma proposta concreta. Isso seria um êrro, dada a situação actual do problema. Não esqueçamos que, para se chegar a este resultado, embora pouco feliz, foi necessario assistirmos a discussões e querelas que iam comprometendo a propria vida da Sociedade das Nações. Fôram as questões do Conselho que afastaram o Brasil e a Espanha, e foi o principio da reeleição, portanto atentatorio contra os proprios principios do Pacto, que levou o Govêrno de Madrid a voltar novamente a Genebra.

Os impacientes — e eu pertenço a esse numero — têm de se contentar com esta situação de espectativa, contando com a transformação que pouco a pouco se vai operando no espirito da Assembleia, e que não tardará a ser completamente favoravel aos nossos interesses.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos não falou apenas em nome de Portugal. Ele foi, por assim dizer, o interprete da opinião de todos aqueles paises que, como Portugal vêem afastadas todas as possibilidades duma eleição.

E porquê? Porque se formaram grupos dentro da Assembleia e se estabeleceu um «roulement», não atingindo os países que deles não fazem parte. Dum lado estão os Dominios ingleses, do outro a Petite Entente, do outro os Países Escandinavos e ainda a America Latina e as potencias asiaticas.

Portugal, Hungria, Austria, Grecia, Bulgaria, Letonia, Estonia, Lituania e agora até a propria Belgica — países que não pertencem a nenhum desses agrupamentos — jámais poderão fazer ouvir a sua voz no Conselho, se a situação se mantiver tal como está.

* * *

Como sucede todos os anos, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos tomou uma parte activa nas discussões do orçamento da S. D. N., comissão de que já foi relator e até presidente no ano passado. Mais importante, sôbre o ponto de vista português, foi a sua intervenção no debate do opio.

Para não se estabelecer uma excepção á regra, não faltou este ano a costumada denuncia de contrabando através da nossa provincia de Macau.

Num documento, enviado em Julho ao Secretariado, afirmava-se que o navio «Nichiejei-Manu», tendo partido de Bouchir com destino a Vladwostock, mudára de direcção para ir a Macau descarregar 590 caixas de opio!

O que nestes casos importa sempre provar a demonstrar é que o Govêrno e as autoridades da Colonia estão ao abrigo de toda e qualquer suspeita e que trabalham no sentido de suprimir todo o trafico ilicito.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, com as suas declarações, não só provou o zêlo e probidade do nosso Govêrno, como conseguiu destruir pela base a verdade da acusação. O citado navio, dada a sua profundidade, (o que o nosso delegado prova com documentos), não podia de forma alguma aproximar-se do nosso porto de Macau.

— O que pensa dos resultados desta Assembleia?— preguntei ao delegado português.

— Julgo que demos um passo definitivo na resolução dos problemas da paz. A assinatura da clausula facultativa pela Inglaterra, exemplo que está sendo seguido por outros paises, ficará sendo o principal e extraordinario acontecimento desta Assembleia. Ainda ha bem pouco tempo havia quem afirmasse que os grandes paises nunca a assinariam, e, nesta altura, apenas falta o Imperio japonês para que todas as grandes potencias lhe tenham dado a sua adesão. E' pela arbitragem, e não apenas pelo desarmamento, que chegaremos a vêr resolvidos todos os graves problemas que preocupam o mundo actual.

— E como pretende o senhor doutor que se deve proceder, no sentido de se modificarem as eleições para o Conselho?

— A minha intervenção não foi um acto de rebeldia, o que seria inutil e pouco diplomatico da minha parte. Ela foi o resultado de negociações que continuam seguindo os seus tramites naturais. E' dificil fazer desaparecer esta concepção de agrupamentos, alguns deles criados por necessidades de momento e cujas causas não desapareceram. Mas é possivel que esses grupos se alarguem, de forma a que neles caibam todos os paises representados na Assembleia. As opiniões diferem sôbre o caminho a seguir, mas ninguem contesta a necessidade de transformar a forma das eleições. E' uma questão de se ter paciencia para esperar.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
A viagem de Macdonald

LONDRES, 4

O «Berengaria» deve chegar a Nova-York esta manhã, ás 9 e 30, hora americana, mas os cumprimentos oficiais começaram já na noite passada perto do navio-farol «Nantucket», onde o «Berengaria» passou a ser escoltado pelos cruzadores ligeiros «Memphis» e «Trenton».

O sr. Stimson, secretario de Estado dos Estados Unidos, esperará Macdonald quando este desembarcar e conduzi-lo-há ao «City Hall», onde ao Primeiro Ministro britanico será conferido o titulo de cidadão honorario de Nova-York.

A cerimonia será breve e, terminada ela, Macdonald partirá imediatamente para Washington.

Durante os ultimos dias, Macdonald tem recebido cordiais mensagens de boas-vindas, entre as quais uma do Presidente Hoover, nos seguintes termos: «No momento da vossa nova visita aos Estados Unidos, apresento-lhe os mais cordeais cumprimentos de boas-vindas, não só em nosso nome como tambem no dos meus compatriotas». Stimson, na sua mensagem, assegura ao Primeiro Ministro britanico que o espera a mais calorosa hospitalidade. — (H.)

NOVA YORK, 4

A' medida que se aproxima a hora do desembarque de Macdonald, aumenta em toda a America o interesse por esta visita. O «Berengaria» é esperado ás 6 horas da manhã, e duas horas depois Macdonald será conduzido a terra num barco da municipalidade, a fim de receber os cumprimentos oficiais de boas-vindas. A permanencia de Macdonald em Nova York será muito curta, partindo pouco depois para Washington. — (H.)

A' procura de Coste

MOSCOW, 4

Informam de Irkutsk que partiu um avião com destino ali, a fim de procurar os aviadores franceses Coste e Bellonte.—(H.)

ISQUEIROS TEMPETE
O melhor isqueiro do mundo
O MAIS FORTE
O MAIS RESISTENTE
FUNCIONAMENTO GARANTIDO
A chegar novas remessas. Pedidos ao unico importador em Portugal.
J. V. Oliveira Junior
Rua da Prata, 178, 1.º

TEMPÊTE

Sortes grandes?
só a PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON A formidavel orquestra *Fabre* acompanhando
A epopeia historica «1812»
«Detectives» farse policial americana

ULTIMAS NOTICIAS

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890—R. Madalena, 106, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

UMA DATA NACIONAL

O aniversario da Republica foi hoje solenemente comemorado

As festas da comemoração da Republica iniciaram-se esta madrugada, com a jornada popular á Rotunda, acompanhando a bandeira que ha 19 anos ali foi hasteada pelos revolucionarios comandados por Machado Santos, e que se guarda na Camara Municipal.

Foi imponente esta manifestação do povo republicano, que fervorosamente vitoriou o regime, com a mesma fé de sempre, e um entusiasmo que parecia não ter limites.

A bandeira, reliquia da data historica do Cinco de Outubro, escoltada por praças da Marinha e do Exercito, atravessou, da Camara Municipal — onde se encontravam o Chefe do Distrito, major Luís de Moura e o presidente do Municipio — a Avenida baixa e a Avenida depois da meia noite e meia hora, tendo chegado á Praça Marquês de Pombal quando no Tejo os navios davam as salvas comemorativas do inicio da acção revolucionaria.

Dezenas de milhar de pessoas se quedaram na Rotunda e na Avenida, dando largas ao seu entusiasmo, pronunciando-se por vezes pequenos e emotivos discursos, um dos quais do nosso distinto camarada e velho republicano sr. Francisco da Silva Passos, que justa e aplaudidamente assinalou que «é no culto da bandeira e no amor da Republica que se redimem os êrros dos homens».

Diante do historico trofeu, que lá continua içado até a noite do dia 6, desfilaram contingentes das tropas.

A parada militar

Não obstante a chuva, a parada militar de hoje constituiu um dos mais brilhantes numeros do programa comemorativo.

A's 15 horas já as fôrças se encontravam dispostas ao longo de todo o trajecto que vai da Avenida Fontes Pereira de Melo até ao Largo Afonso Pena, no Campo Pequeno.

Pouco depois, tendo o sr. coronel Daniel de Sousa, governador militar interino de Lisboa, passado as tropas em revista, iniciava-se o desfile, em direcção á Praça dos Restauradores, pela seguinte ordem:

Um batalhão a 2 companhias de Marinha com bandeira, banda de musica e terno de corneteiros;

Regimento de Infantaria 1 — 1 batalhão a 3 companhias, com bandeira, banda e terno de corneteiros;

Caçadores 5 — 1 batalhão a 2 companhias e uma secção de metralhadoras pesadas, tambem com estandarte, banda de musica e terno de corneteiros;

Caçadores 7 — 1 batalhão a 3 companhias, 2 secções de metralhadoras pesadas e uma de metralhadoras ligeiras, com bandeira, banda e terno de corneteiros;

Metralhadoras 1 — 1 batalhão a 3 companhias, com 3 secções de viaturas;

Grupo de Artelharia Pesada n.º 2 — 1 companhia a 2 divisões;

Sapadores de Caminhos de Ferro — 1 companhia a 3 pelotões, com bandeira, banda de musica e terno de corneteiros;

Telegrafistas — 1 companhia a 2 pelotões;

Administração Militar — 1 companhia a 3 secções;

Guarda Fiscal — 1 pelotão;

Infantaria da G. N. R. — 1 batalhão a 4 companhias, com bandeira, banda e terno de corneteiros;

Policia de Segurança Publica — 1 companhia a 4 pelotões, com bandeira e terno de corneteiros;

Artelharia Ligeira n.º 3 — 1 regimento a 2 grupos;

Cavalaria 2 e 7, constituidos em brigadas, com estandarte e terno de corneteiros.

No alto da Rotunda, junto do monumento ao Marquês de Pombal, onde está hasteada a bandeira da revolução de Cinco de Outubro, e á volta da qual se juntava enorme multidão a custo contida pela policia, as fôrças fizeram a continencia, o mesmo acontecendo mais abaixo, na Avenida, ao passarem pela tribuna presidencial erguida em frente da rua das Pretas.

O sr. general Carmona chegara á Avenida da Liberdade escoltado por um esquadrão de Cavalaria da G. N. R., tendo, após os cumprimentos, tomado lugar na tribuna que lhe estava destinada, e a um e outro lado da qual se viam, entre outras entidades oficiais, os srs. generais Amilcar Mota, Domingues de Oliveira, Ivens Ferraz e Pina; almirante Ivens Ferraz, coroneis Mardel Ferreira e Mousinho de Albuquerque, Governador Civil, etc.

Do Corpo Diplomatico estavam os srs. Nuncio Apostolico, embaixador e adido militar de Espanha, ministros de Italia e da Argentina, encarregados de Negocios de Inglaterra, Alemanha, Japão, etc.

Junto do Chefe do Estado os srs. ministros do Interior, da Guerra, da Justiça.

A guarda de honra era feita por pelotões da Escola Militar, dos Pupilos do Exercito e do Colegio Militar, em grande uniforme, com os respectivos estandartes.

apezar do mau tempo que prejudicou as festas

Estão decorrendo com a costumada imponencia as cerimonias comemorativas da implantação da Republica.

O Cinco de Outubro é uma data eminentemente popular. Se é certo que o novo regime muito deve á contribuição decidida da fôrça armada, aparece já hoje incontestavel que foi o ambiente popular o elemento indispensavel ao triunfo da ideia republicana.

A passagem de um aniversario da proclamação do regime constitui o momento proprio para o povo exteriorisar as suas aspirações mais queridas que assim podem sintetisar-se: amor da Patria, defesa intransigente da Republica.

A geração idealista, admiravel na sua isenção e no seu espirito de sacrificio, que ha desanove anos se bateu intemeratamente, anda dispersa, mercê de circunstancias varias; mas a essa, outras gerações se sucederam, outras se sucederão, firmes no mesmo proposito, animadas pelo mesmo sôpro entusiastico, galvanisadas pela mesma crença fervorosa nos destinos do regime.

Isso constitui garantia segura de que a Republica, regime nacional, é indestrutivel.

O que ha ámanhã

Recepção em Belem

O Chefe do Estado, como sucede desde Outubro de 1911, recebe amanhã cumprimentos oficiais no Palacio Nacional de Belem.

A's 11 e meia—Corpo diplomatico.

A's 14 e meia—Magistratura, corporações administrativas, oficialidade da Marinha e do Exercito, funcionalismo publico.

A's 15—Todas as entidades e colectividades que queiram testemunhar a sua homenagem ao sr. Presidente da Republica.

Bodos

Quasi todas, se não todas as Juntas de Freguezia distribuem amanhã bodos aos pobres, formula tradicional de relembrar filantropicamente, a data memoravel.

Os Centros republicanos dedicam sessões solenes, bodos e conferencias ao acontecimento.

No dia 6, á noite, na séde do Conselho Central das Juntas de Freguezia, realiza-se uma grande sessão solene.

Nos quarteis

Como nos anos anteriores, haverá prelecções e festas nos quarteis da guarnição, tendentes a demonstrar a significação do acto politico da proclamação do novo regime.

Realiza-se tambem a saudação á bandeira, de manhã, havendo á noite iluminações nas fachadas.

DR. MARTINS PEREIRA

Chega amanhã a Lisboa o ilustre clinico e nosso amigo, sr. dr. Fernando Martins Pereira, que segunda-feira retoma a sua clinica.

NATAÇÃO

O Club Nacional de Natação faz disputar depois de amanhã, pelas 10 e 30 horas, na doca de Alcantara, as taças «Nacional» e «Federação» havendo bastantes inscrições.

Seguem-se provas inter-socios (rapazes e meninas) terminando a interessante festa nautica por uma ginkana, cujo programa é o seguinte: Caça ao pato, demonstração de salvamento, corrida de charutos e mergulhos em extensão e duração.

OS FESTIVAIS INFANTIS

A'manhã e domingo no Estoril

Causou grande interesse entre a elegante petizada da «Costa do Sol» o programa do festival infantil de amanhã, no Tamariz, que consta de varias corridas entre crianças dos 7 a 12 anos, com valiosos premios aos concorrentes, seguindo-se depois um «cotillon», festival este que se prolonga tambem depois de amanhã, mas com programa diferente, havendo «Corrida de pucaras», para crianças de 7 a 9 anos, com surpresas e premios a todos os concorrentes e para as crianças de 10 a 12 anos haverá as corridas de três pernas, etc. para rapazes e «Agulha e linha» em equipes masculinas e femininas.

DE LUTO

O FUNERAL do comandante Freitas Ribeiro

Realizou-se hoje o funeral do capitão de mar e guerra sr. José de Freitas Ribeiro, valoroso republicano, que tomou uma parte activa em todos os movimentos, quer naquele que se fez para implantar a Republica, quer nos que posteriormente se organizaram para sua defeza.

Para acompanhar o malogrado oficial de Marinha á sua ultima morada, compareceram numerosos correligionarios seus e representantes das entidades oficiais e da corporação que ele tanto honrou em vida.

O sr. dr. Antonio José de Almeida tambem se fez representar no funeral.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. comandante Pedroso de Lima, fazendo-se igualmente representar os titulares das pastas da Marinha e dos Negocios Estrangeiros.

Além destas personalidades tomaram parte no funeral, entre outros, os srs. Vitorino Guimarães, Rodrigues Gaspar, coronel Daniel de Sousa, comandantes Muzanty, Cerqueira, Sales Henriques, Pereira da Silva, Isaias Newton, Quirino da Fonseca, Sousa Dias, Tito de Morais, almirantes Ladislau Parreira e José Francisco da Silva; coronel Oliveira Simões, Plinio Silva, José Montez, João de Barros, José Maria Alvarez, etc.

* * *

O saimento do funeral foi ás 15,30, sendo o corpo conduzido para o cemiterio oriental, num armão de Artelharia.

A lotaria de hoje

8983...	400.000$00	4028...	3.000$00
1191...	60.000$00	4066...	3.000$00
5863...	20.000$00	4739...	3.000$00
1092...	3.000$00	5212...	3.000$00
2120...	3.000$00	5222...	3.000$00
2784...	3.000$00	6020...	3.000$00
3276...	3.000$00	6351...	3.000$00
3470...	3.000$00	8108...	3.000$00
3815...	3.000$00	9132...	3.000$00